

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**2+1=2: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE  
RELAÇÕES CONTINUADAS APÓS INFIDELIDADE**

**Andreia Valente Bastos**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde**

**Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2018**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**2+1=2: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE  
RELAÇÕES CONTINUADAS APÓS INFIDELIDADE**

**Andreia Valente Bastos**

**Dissertação orientada pelo Professor Doutor João Moreira e pela Professora Doutora  
Luana Cunha Ferreira**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**  
**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde**  
**Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2018**

## Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer a todos os participantes que, com a sua enorme generosidade, partilharam comigo algumas das suas memórias mais íntimas e despenderam do seu tempo para que este trabalho pudesse ser uma realidade. Sem eles esta dissertação não existiria.

Ao Professor João Moreira, que desde o início acolheu as minhas ideias, as valorizou e me ajudou a melhorá-las. Sem os seus conhecimentos, paciência e humanidade não teria desenvolvido um projeto que tanto me apaixonou.

À Professora Luana Cunha Ferreira, que se disponibilizou para me auxiliar neste grande percurso de aprendizagem profissional e pessoal. Sem si todo este caminho teria sido com certeza mais pobre. Colocou-me grandes desafios e encorajou-me sempre a fazer mais e melhor.

À Professora Isabel Silva da Universidade Fernando Pessoa e à Psicóloga Eva Pinheiro, por tão amavelmente terem facilitado a realização de entrevistas nos seus espaços profissionais.

Aos meus pais, que com todo o amor do mundo me deixaram abrir asas e voar de casa há 5 anos e que perante desafios e angústias sempre me incentivaram a seguir o meu sonho e a dar o melhor de mim. Sou-vos sem dúvida grata por todas as vezes que ampararam as minhas quedas e festejaram as minhas vitórias.

À minha irmã, ao meu amor “pequenino” que do alto do estatuto de irmã mais nova sempre acreditou em mim e confiou nas minhas capacidades para realizar tudo aquilo a que me propusesse. Com certeza que o futuro será em dobro risonho para ti com aquilo que desejas para mim.

Aos meus avós, aos meus padrinhos e primos que sempre estiveram presentes, mesmo que alguns quilómetros nos separassem, e que sempre acreditaram que isto fosse possível. Este percurso também é vosso.

Ao André, aquele que teve sempre a palavra certa, me amparou, acreditou sempre em mim, esteve presente em qualquer hora ou circunstância, que me lembra constantemente o mais importante da vida e me mantém os pés no chão, permitindo-me sonhar. Um obrigado é pouco para ti.

À Raquel, à Vânia e à Sara as minhas amigas de sempre, que me conhecem de todas as formas e feitios, que estiveram comigo ao longo destes anos e que sempre souberam que este era o meu caminho. Apesar da distância estão sempre bem perto do coração.

À Sofia, a melhor companheira de casa de sempre e a pessoa com a maior paciência e coração do mundo. Mil obrigados por aguentares o meu desespero com esse sorriso pacificador e dançares comigo na cozinha. À Jéssica, a pessoa que nunca me deixou esquecer que existia vida além da dissertação e de quem vou sempre guardar o sorriso constante. À Rita, a amiga mais doce e a quem nunca falta uma palavra de força e coragem. À Andreia, a amiga que apesar ter mil funções em simultâneo sempre se manteve à distância de uma mensagem. À Beatriz a minha italiana favorita, a que trata os desafios por tu e que em qualquer parte do mundo vai estar sempre no meu coração. À Amanda por ter trazido o encanto das ilhas até nós, sem ti isto não tinha piada nenhuma.

À Maria Inês, por ter sido a companheira e confidente deste último ano. À Inês Dias, por dar alegria a qualquer momento. Ao Ricardo, por todos os abraços reconfortantes. À Sandra, por me ter acolhido desde o primeiro dia. À Sara Pedreira, por sempre me ter feito sentir em casa. A todas as pessoas que compõem as quintas-feiras do CASA, por todo o carinho ao longo destes anos.

## Resumo

A descoberta de uma situação de infidelidade representa quase sempre um momento-chave na relação primária, com fortes consequências para o casal. Apesar da ampla literatura sobre o assunto, escasseiam investigações que explorem os mecanismos envolvidos nas relações em que o casal se mantém unido após essa descoberta. Investigações focadas na gestão de crise e na tomada de decisão em permanecer na relação, por parte do indivíduo cujo parceiro teve um envolvimento extra-relacional, são especialmente raras. Esse é precisamente o foco desta investigação: explorar o momento da descoberta, os significados atribuídos, os fatores protetores e os obstáculos no pós-descoberta, o processo de tomada de decisão em permanecer na relação e o papel da rede social nos vários momentos. Para isso, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas, com 14 pessoas de nacionalidade portuguesa, maiores de 18 anos, envolvidas numa relação de casal há mais de 18 meses e que vivenciaram uma situação de infidelidade, praticada pelo parceiro atual. Os dados foram analisados com recurso ao *software* QSR Nvivo for Mac 11.4.3, através de análise temática. Os resultados mostram que foram utilizados maioritariamente fatores relacionais para explicar a ocorrência da infidelidade, o que poderá ter facilitado que durante a gestão de crise cada membro do casal permanecesse mais responsivo às necessidades do outro, especialmente do parceiro traído. A evolução da satisfação relacional parece estar relacionada com a capacidade ou incapacidade do casal em trabalhar dificuldades da relação prévias à infidelidade. A maioria da rede social forneceu suporte social e/ou promoveu a manutenção da relação, embora a sua influência durante o processo deva ser objeto de estudos mais focados. Estes resultados poderão fornecer importantes indicações para a prática clínica com casais nesta situação, nomeadamente quanto ao papel do apoio social e dos diferentes fatores na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** infidelidade; relação amorosa; gestão de crise; tomada de decisão; rede social

## **Abstract**

The discovery of an infidelity situation nearly always represents a key moment in the primary relationship, with strong consequences for the couple. In spite of the broad literature on the subject, studies exploring the mechanisms involved in relationships in which the couple stays together after that discovery are scarce. Studies focused on crisis management and on decision-making about staying in the relationship, on the part of the individual whose partner has had an extra-relational involvement, are especially rare. This is precisely the focus of the current study: Exploring the moments of discovery, attributed meanings, protective factors and obstacles in the post-discovery, the process of decision-making about staying in the relationship and the role of the social network in the various moments. For that purpose, we employed semi-structured interviews with 14 persons of Portuguese nationality, of at least 18 years of age, involved in a couple relationship for more than 18 months and who have lived through a situation of infidelity of their current partner. Data were analyzed with the software QSR Nvivo for Mac 11.4.3, through thematic analysis. Results show that participants used mostly relationship factors as explanations for the occurrence of infidelity, which may have facilitated that during crisis management each member of the couple would remain more responsive to the other's needs, especially those of the betrayed partner. Changes in relationship satisfaction seem to be related to the ability or inability of the couple to work on relationship difficulties previous to the infidelity. Most of the social network provided social support and or sustained the continuity of the relationship, although its influence in the process should be the object of more focused studies. These results may provide important indications for clinical practice with couples in this situation, namely regarding the role of social support and of the different factors in decision.

**Keywords:** Infidelity; romantic relationship; crisis management; decision making; social network

## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Enquadramento Teórico</b> .....	2
Pré-crise.....	2
Definição de infidelidade.....	2
Fatores na origem da infidelidade.....	3
Tipos de infidelidade.....	5
A crise.....	6
Tipo de descoberta.....	6
Fatores protetores.....	7
Significados atribuídos.....	8
Pós-crise.....	10
Momento vs. processo.....	10
Fatores promotores da continuidade da relação.....	11
Influência da rede social.....	12
<i>Outcomes</i> .....	12
<b>Metodologia</b> .....	14
Desenho da investigação.....	14
Questão inicial.....	14
Mapa conceptual.....	15
Objetivos.....	15
Questões de investigação.....	15
Participantes.....	16
Instrumentos.....	16
Questionário <i>online</i> .....	17

Guião da entrevista semiestruturada.....	17
Procedimentos.....	18
Recrutamento de participantes e recolha de dados.....	18
Análise de dados.....	19
<b>Resultados.....</b>	<b>21</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>29</b>
Limitações.....	37
Estudos futuros.....	38
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>38</b>

## ANEXOS

Anexo A - Consentimento Informado.....	45
Anexo B - Questionário <i>Online</i> .....	46
Anexo C - Guião da Entrevista Semiestruturada.....	48
Anexo D – Quadros de Cruzamento das Categorias.....	50
Anexo E - Mapa Completo de Categorias e suas Definições Operacionais.....	60

## Introdução

Descobrir uma situação de infidelidade representa quase sempre uma ruptura na realidade do casal e implica o luto das expectativas previamente associadas ao parceiro e à relação (Vossler & Moller, 2014). As relações amorosas pressupõem o cumprimento de determinadas regras estabelecidas socialmente (Argyle, Henderson, & Furnham, 1985), que o casal reorganiza de forma idiossincrática e das quais a fidelidade geralmente constitui um componente basilar (Perel, 2017). Várias investigações exploram os mecanismos da infidelidade e os fatores que levam à dissolução da relação, sendo que as relações que se mantêm após esta descoberta têm sido pouco investigadas. Sobretudo, são escassos estudos que explorem o processo que pessoas que descobriram a infidelidade do parceiro vivenciam desde essa descoberta até à decisão de permanecer na relação. A compreensão deste processo torna-se especialmente relevante para se aumentar os conhecimentos dos psicólogos, de forma a adequarem a intervenção psicológica às necessidades específicas induzidas por esta situação.

Se anteriormente o casamento tinha como objetivo facilitar trocas comerciais e alianças interfamiliares, atualmente são sobretudo o amor e o afeto as moedas de troca que se espera que levem duas pessoas a escolher construir uma vida em conjunto (Perel, 2017). Ao romantizarmos o casamento, torna-se expectável que o parceiro seja O escolhido, com quem se partilham intimidades, se criam memórias e se constroem objetivos conjuntos, sendo exigida a exclusividade entre ambos (Perel, 2017). Devido à expectativa de que o parceiro cumprirá vitaliciamente o acordo estabelecido, a descoberta de uma situação de infidelidade torna-se um momento-chave na relação, com fortes consequências para o casal (Peluso & Spina, 2008). A infidelidade implica não só uma ameaça para a relação como para o valor de cada pessoa enquanto indivíduo e parceiro, pelo que esta transgressão relacional implicará a vivência de um momento doloroso de grande complexidade (Feeney, 2004).

Nesta situação o casal depara-se com várias questões. O que constituiu a infidelidade? Quais as motivações do parceiro para se envolver com uma terceira pessoa? Qual será o futuro da relação? Ao longo dos capítulos seguintes as respostas a estas questões serão desenvolvidas com maior pormenor, através da apresentação da evolução do conceito de infidelidade, dos fatores que podem originar a sua ocorrência e da diferenciação entre as suas tipologias. De seguida, iremos aprofundar o tipo de descoberta e o seu impacto na gestão de crise, os fatores de proteção e a atribuição de significados nesta fase. Iremos concluir o enquadramento teórico com os aspetos da tomada de decisão, nomeadamente momento vs. processo, fatores de continuidade da relação, influência da rede social e possíveis *outcomes* deste processo.

## **Enquadramento Teórico**

### **Pré-crise**

**Definição de infidelidade.** Paralelamente às mudanças sociais e relacionais, a definição de infidelidade tem sido alvo de transformações. Tradicionalmente, era dado especial ênfase à ocorrência de relações sexuais fora da relação primária e existiam inerentes questões de género relevantes (Staples, 2012). Mais do que isso, a infidelidade implicava secretismo e uma quebra nas regras definidas pelo casal (Staples, 2012). Esta definição limitava a investigação e o trabalho clínico com os casais, pois não era aplicável a alguns tipos de relacionamento (e.g., relações poliamorosas) e a definição do que constituem comportamentos sexuais era tida como universal, o que não se demonstrou viável (Moller & Vossler, 2014). Por outro lado, a restrição do conceito de infidelidade a relações sexuais contribuía para a desvalorização das consequências que outros tipos de envolvimento podem ter nas relações (Blow & Harnett, 2005a). O aparecimento de novos padrões de relacionamento interpessoal com a evolução tecnológica reforçou também a necessidade de

tornar o conceito mais inclusivo, uma vez que o envolvimento sexual e emocional passou a acontecer também através de um ecrã (Vossler, 2016).

Apesar de existir pouco consenso relativamente ao conceito de infidelidade (Blow & Harnett, 2005a), autores contemporâneos propuseram definições mais abrangentes. O presente estudo baseia-se na definição proposta por Drigotas e Barta (2001) que conceptualizam a infidelidade como uma quebra, por um ou ambos os membros do casal, das regras de intimidade emocional e/ou sexual estabelecidas pelos mesmos. Para compreendermos o que constitui infidelidade para cada casal, é importante considerarmos o significado partilhado em cada cultura. Isto porque é no contexto sociocultural que cada pessoa cria e ajusta expectativas relativamente ao que é esperado, permitido e até previamente antecipado numa relação (Walters & Burger, 2013), o que influenciará o estabelecimento de limites nos casais. Assim, esta é uma definição que engloba os diversos tipos de infidelidade e é aplicável a todas as situações relacionais. Estão também contemplados comportamentos *online* que poderão ser considerados infidelidade, dependendo dos critérios pessoais, mas em que frequentemente estão presentes dimensões de secretismo e excitação sexual (Vossler, 2016).

**Fatores na origem da infidelidade.** A ocorrência de um envolvimento extra-relacional tem subjacentes diversos fatores que poderemos organizar em relacionais, individuais ou contextuais. Alguns estudos têm identificado a baixa satisfação conjugal (Allen, et al., 2005; Blow & Hartnett, 2005a; Viegas & Moreira, 2015), a vontade em terminar a relação principal (Barta & Kiene, 2005), a infidelidade do parceiro, a falta de atração e o desinteresse sexual ou atividade sexual com o parceiro (Martins, 2012) como os fatores mais significativos. O estudo de Altgelt, Reyes, French, Meltzer, e McNulty (2018) sugere que pessoas com parceiros que apresentem elevado neuroticismo e extroversão e homens com parceiras com elevado neuroticismo estão associadas a maior probabilidade de

envolvimento em relações extra-relacionais. A existência de filhos é um fator que apresenta resultados paradoxais. Se por um lado reforça o compromisso e o investimento do casal, em alguns casos pode diminuir a satisfação relacional e conseqüentemente aumentar a vulnerabilidade a situações de infidelidade (Blow & Hartnett, 2005b). Os fatores individuais como o sexo, com os homens a apresentarem maior prevalência de envolvimento em situações de infidelidade (Abrahamson, Hussain, Khan, & Schofield, 2012), o aborrecimento na relação, especificamente no sexo masculino, (Martins, 2012), a idade, associada a um maior tempo de relação (Viegas & Moreira, 2015) e elevada extroversão, em mulheres (Altgelt, et al., 2018), são dos mais evidenciados na literatura. O aparecimento de oportunidades (Martins, 2012) e a vivência de acontecimentos de vida stressantes (Abrahamson, et al., 2012) surgem como os fatores contextuais mais revelantes para a promoção da ocorrência de infidelidade. Também o ambiente profissional poderá aumentar esta probabilidade, caso implique vários dias em viagem, contacto pessoal com possíveis parceiros sexuais e uma proporção superior de colegas do sexo oposto (Fincham & May, 2017).

Brown (2001) propôs uma categorização que identifica cinco tipos de infidelidade, tomando em consideração as motivações subjacentes a esse comportamento. A infidelidade motivada pelo evitamento de conflitos, ocorre como uma expressão dos conflitos latentes no casal, mas que nunca foram abordados por medo de que origine abandono ou perda de controlo. Nos casos de evitamento de intimidade, os casais apresentam dificuldades em revelar as suas vulnerabilidades e envolvem-se em discussões constantes e relações extra-relacionais como forma de impedirem o estabelecimento de um vínculo emocional e de intimidade. Estas motivações representam padrões relacionais em que geralmente ambos os parceiros apresentam comportamentos semelhantes. Na dependência sexual o mesmo não acontece e surge uma assimetria nos papéis do casal, sendo que aquele que se envolve na

infidelidade fá-lo por utilizar o sexo como mecanismo de reparação do seu sofrimento interno e por este representar um comportamento aditivo. No eu dividido, existem dificuldades prolongadas no relacionamento primário, especialmente porque este implicou a supressão de desejos individuais. Por isso, o envolvimento extra-relacional é motivado pelo desejo de se autorrealizar e de serem tidos em consideração os próprios sentimentos. Já a infidelidade terminal é um movimento de um dos membros do casal para dissolver a relação sob este pretexto, devido à dificuldade em abordar situações difíceis da relação e não saber como introduzir o seu término.

Desejo de vingança contra o parceiro, aliviar o aborrecimento, ganhar respeito e reconhecimento, “sentir-se jovem”, sentir-se compreendido, experienciar companheirismo, aumentar autoconfiança ou autoestima, e estimulação intelectual são outras motivações individuais (Barta & Kiene, 2005).

**Tipos de infidelidade.** Além da categorização apresentada anteriormente, a maioria dos autores utiliza uma tipologia de infidelidade baseada nos comportamentos realizados pela pessoa infiel. Assim, poderemos considerar a existência de infidelidade emocional, sexual ou uma combinação de ambas (Blow & Hartnett, 2005a). A infidelidade emocional consiste na criação de um laço afetivo/emocional com uma pessoa exterior ao casal, incluindo a partilha de informações íntimas. Por outro lado, a infidelidade sexual implica o envolvimento em atividades de carácter sexual, tais como beijos ou relações sexuais, com uma pessoa que não o parceiro atual. A combinação entre ambas alia comportamentos de carácter emocional e sexual com uma pessoa que não o parceiro atual (Blow & Hartnett, 2005a). Alguns autores questionam a viabilidade esta diferenciação, pela dificuldade em estabelecer limites universais entre categorias. Por isso, consideram a infidelidade como um contínuo entre envolvimento emocional e sexual, na qual se diferenciam tipologias consoante o grau em que

cada tipo de envolvimento está presente (Glass & Wright, 1985). Podemos também considerar que estes dois tipos são duas dimensões independentes, que podem estar presentes simultaneamente, e em que um maior nível de um tipo não implica um menor de outro.

Podemos ainda diferenciar a infidelidade considerando a sua continuidade, sendo pontual quando apenas acontece uma vez, e continuada quando a sua prática é recorrente. O estudo de Viegas e Moreira (2013) sobre os determinantes dos julgamentos relativos à existência de infidelidade e a sua gravidade identificou a infidelidade sexual e continuada como aquela que se associa a maiores níveis de gravidade para ambos os sexos, possivelmente por pressupor uma combinação entre infidelidade sexual e emocional.

## **A crise**

**Tipo de descoberta.** A descoberta de uma situação de infidelidade é geralmente um momento de crise para a relação, especialmente para a pessoa traída, por se tratar de uma quebra nas regras estabelecidas pelo casal e implicar a reorganização dos seus papéis e expectativas. Esta fase é vivida sob uma elevada ativação emocional, em que poderão ser experienciadas emoções de várias valências (Shackelford, LeBlanc, & Drass, 2000; Marcos, 2014), sendo mais frequentes as negativas.

Segundo Afifi, Falato e Weiner (2001) esta descoberta pode ocorrer de quatro formas: descoberta não solicitada, descoberta solicitada, descoberta em flagrante e descoberta não solicitada através de uma terceira parte. No primeiro e no segundo tipo, a pessoa que cometeu infidelidade admite a situação perante o parceiro, mas distingue-os o facto de no primeiro a pessoa infiel confessar a situação por sua iniciativa, enquanto no segundo essa confissão é realizada após a confrontação do parceiro, geralmente após a descoberta de indicadores que suscitem dúvidas quanto à fidelidade do outro. Na descoberta em flagrante, o parceiro traído

descobre a infidelidade deparando-se com o parceiro infiel no ato da mesma. Por fim, no quarto tipo, a revelação é realizada por uma pessoa exterior ao casal.

O estudo de Afifi, et al., (2001) estabeleceu uma relação entre o tipo de descoberta, a mudança na qualidade da relação, o perdão e a possibilidade de término. A descoberta não solicitada demonstrou ser o tipo de descoberta que produz menos danos na relação primária. Este tipo de descoberta poderá sugerir que o parceiro infiel está motivado em permanecer na relação e se sente arrependido pelo envolvimento extra-relacional, o que poderá promover uma reação empática no parceiro traído e facilitar a utilização de estratégias reparadoras de conflito entre o casal. A descoberta em flagrante e através de uma terceira parte são os tipos de descoberta que provocam reações negativas de maior intensidade no parceiro traído, o que dificulta a comunicação entre o casal e potencia o conflito. No caso da revelação por terceiros, a infidelidade torna-se também do conhecimento público e assim, além das consequências negativas na relação, surgem danos na imagem social da pessoa traída, o que poderá dificultar o perdão e potenciar o término da relação.

**Fatores protetores.** Na fase de gestão de crise, existem determinados fatores que permitem proteger a pessoa na resposta ao stress e à adversidade (Rutter, 1987). Para que seja possível fazerem face aos stressores, será necessário que o casal adote medidas que lhes permitam diminuir a sua ativação emocional e obter algum sentido de estabilidade e ordem. As estratégias utilizadas deverão ser adaptadas ao nível de stress experienciado e/ou à duração do mesmo. Geralmente, cada pessoa começa por ativar os seus recursos internos para lidar com a situação e, caso os mesmos não sejam suficientes, recorre aos do casal (*coping* diádico). Os homens apresentam menor probabilidade de associação entre o seu autoconceito e identidade e as relações sociais que estabelecem e, por isso, apresentam menores consequências emocionais negativas após a descoberta de infidelidade. Assim, o género

poderá ser um fator protetor do impacto negativo desta situação (Shrout & Weigel, 2018). Alguns dos fatores relacionais que moderam as consequências negativas vivenciadas pelo parceiro traído são estabelecer uma comunicação honesta acerca do envolvimento extra-relacional (Allen et al., 2005), comportamentos realizados pelo parceiro infiel que promovam a reconstrução da confiança (Olson, Russell, Higgins-Kessler, & Miller, 2002) e uma descoberta desta situação de forma não solicitada. Um maior nível de compromisso com a relação, associado aos casais casados, parece ser outro fator moderador, já que, quando comparados a casais que mantêm uma relação de namoro, a probabilidade de permanecerem na relação é superior (Shrout & Weigel, 2018).

Caso os recursos relacionais não se demonstrem suficientes para auxiliar a gestão emocional desta fase, o apoio social e até mesmo a ajuda profissional (Bodmann, 2005) poderão constituir-se como mecanismos facilitadores da readaptação à situação. Comumente, esta procura de suporte ocorre junto de pessoas com as quais existe uma relação de maior proximidade. Alguns estudos têm verificado que opiniões positivas e suporte familiar e social promovem a manutenção da relação e o seu sucesso (Bryant & Conger, 1999; Rodrigues, Lopes, Monteiro, & Prada, 2017), melhorando a satisfação, nível de compromisso e estabilidade (Blair & Holmberg, 2008). Desta forma, é expectável que a reação à descoberta de uma situação de infidelidade seja também afetada pela postura assumida pela rede social (Shrout & Weigel, 2017). A percepção de suporte poderá minimizar as consequências negativas da situação e auxiliar na contenção emocional dos membros do casal, particularmente do parceiro traído. Caso não seja percebido suporte para a manutenção da relação, poderá ser potenciada a dissolução da mesma.

**Significados atribuídos.** A construção de significados da realidade é inerente à natureza humana e permite-nos organizar e dar sentido ao mundo. Iremos neste estudo focar a

nossa análise da construção de significados da infidelidade na atribuição a fatores causais explicativos, por esta ser um dos mecanismos mais importantes da construção de significados e aquele que com mais clareza surgiu nas nossas entrevistas. A classificação das atribuições é geralmente realizada consoante três dimensões: interno vs. externo, estabilidade (estáveis ou instáveis) e controlabilidade (controláveis ou incontroláveis) (Weiner, 1986).

Nas relações, as atribuições realizadas pelo parceiro irão influenciar a responsabilização que este fará relativamente aos comportamentos do outro (Shrout & Weigel, 2017). Especificamente, na descoberta de uma situação de infidelidade, a vivência emocional desta situação associa-se às atribuições realizadas pelo parceiro traído e será determinante dos comportamentos posteriormente realizados pelos membros do casal. Caso o parceiro traído atribua a responsabilidade da situação a traços ou motivações internas do parceiro infiel são mais prováveis reações de hostilidade, especialmente no sexo feminino (Marcos, 2014). Nestas situações, o comportamento é percebido como interno, estável e global, o que promove a realização de atribuições promotoras de conflito, uma vez que a responsabilidade e a culpa da infidelidade são totalmente associadas ao parceiro infiel. Estas atribuições aumentam a probabilidade do término da relação, já que a expectativa de consequentes mudanças no seu funcionamento é extremamente reduzida (Shrout & Weigel, 2017), existindo ainda maior probabilidade de surgirem outras reações negativas, tais como desvalorização e desilusão. Em alguns casos, o comportamento é também associado a características inerentes do género, o que reforça a diminuição da expectativa de mudança (Marcos, 2014). Por outro lado, parceiros que consideram a infidelidade provocada por elementos externos, específicos e instáveis poderão atribuir menor responsabilidade do comportamento ao parceiro infiel, o que permite diminuir a culpabilização do mesmo. Estas são atribuições benignas que poderão ser facilitadoras da continuidade da relação (Shrout & Weigel, 2017). Nas situações em que parceiro traído atribui a si a responsabilidade da

ocorrência de infidelidade, a possibilidade de vivenciar consequências psicológicas negativas aumenta (Shrout & Weigel, 2018).

Devido à inclusão do parceiro na rede social do próprio, cada relação adquire uma dimensão social e as pessoas que a rodeiam (família, amigos próximos), irão exercer influência na mesma, no sentido positivo (promover manutenção) ou negativo (promover a dissolução) consoante as atribuições que lhe associem. Cada membro do casal será capaz de perceber o nível de suporte social através dos comportamentos da família e/ou dos amigos realizados explicita e implicitamente (Rodrigues et al., 2017).

### **Pós-crise**

**Momento vs. processo.** A tomada de decisão pode ser explicada à luz de diferentes teorias e modelos. Os modelos de escolha racional definem-na como a capacidade para escolher a melhor das alternativas. Os modelos do processo de tomada de decisão indicam os vários passos para uma decisão efetiva. Por fim, os modelos cognitivo-comportamentais realçam os fatores de autoconsciência, autorregulação, resolução de problemas e influência da motivação (Sari, 2008). Cada decisão inclui diversas dimensões - cognitiva, emocional e social. Isto implica que, para concretizar uma decisão, sejam relevantes não só as informações recolhidas e interpretadas, consoante as atribuições individuais, mas também os estados emocionais e as influências sociais envolventes.

Perante uma situação de infidelidade, o casal, especialmente o parceiro traído, confronta-se com a decisão de continuar ou terminar a relação (Shackelford, Buss, & Bennett, 2002). Esta decisão poderá estar fortemente relacionada com os processos cognitivos, razão pela qual se torna particularmente relevante para o parceiro traído procurar informação que lhe permita compreender a situação e as motivações que levaram à mesma. Esta recolha irá

permitir-lhe fazer atribuições sobre as responsabilidades da situação e a partir daí elaborar sobre qual será a opção com maiores benefícios para si (Shrout & Weigel, 2017).

**Fatores promotores da continuidade da relação.** Caso o casal tome a decisão de manter a relação, segundo os modelos apresentados em cima, pressupõe-se que as vantagens desta alternativa tenham sido percebidas como as mais vantajosas para a pessoa e para o sistema familiar. O tipo de descoberta poderá ser um dos fatores que permite a continuidade da relação. Caso ocorra de forma não solicitada através do parceiro a possibilidade de perdão é maior, uma vez que esta atitude é interpretada como um passo na direção da manutenção da relação principal, incitando a empatia e promovendo o perdão no parceiro traído. Por outro lado, quando são pessoas externas à relação a revelarem a infidelidade ou quando esta é descoberta em flagrante, os sentimentos e pensamentos negativos poderão ser de maior intensidade, dificultando o perdão (Afifi et al., 2001). Desta forma, a motivação de ambos os parceiros para manter a relação e a capacidade de perdoar são fatores que se associam à continuidade da relação (Abrahamson et al., 2012).

As atribuições associadas à infidelidade e ao parceiro infiel assumem um papel central nesta questão e, caso sejam externas, específicas e instáveis, poderão facilitar o perdão e consequentemente permitir a manutenção da relação. A existência de filhos (Poortman & Seltzer, 2007), a dependência emocional ou financeira do parceiro (Bornstein, 2006), elevado sentimento de compromisso, maior tempo de relação (Domingues, Marques, & Simões, 2017) e satisfação relacional (Gunderson & Ferrari, 2008) demonstram ser também promotores da continuidade das relações. Os comportamentos positivos do parceiro infiel, como a demonstração de arrependimento e a existência de um pedido de desculpa poderão também facilitar a reconciliação. A gravidade da infidelidade, isto é, o nível de custos para o parceiro traído e para a relação, parece ser também um fator influenciador da continuidade da relação.

Gunderson e Ferrari (2008) encontraram uma influência inversa entre a frequência da infidelidade e a probabilidade de reconciliação, em pessoas expostas situações hipotéticas de infidelidade.

**Influência da rede social.** O contexto sociocultural influencia a tomada de decisão de cada pessoa, na medida em que, desde a infância, contribui para ajustar as perspectivas da pessoa sobre as suas possibilidades na vida, objetivos futuros, planos, otimismo, confiança, valores e atribuições (Klaczynski, Byrnes, & Jacobs, 2001).

Quando o parceiro traído toma a decisão de permanecer ou terminar a relação, as atribuições realizadas pela rede social relativamente à responsabilização da ocorrência da situação e à adequação de cada decisão podem alterar a opção que este pretende tomar. Se a rede social aconselha o término da relação, existe uma maior probabilidade de serem realizadas atribuições promotoras de conflito, uma vez que a responsabilidade da infidelidade é inteiramente associada ao parceiro infiel, o que dificulta o perdão e aumenta a probabilidade do término (Shrout & Weigel, 2017). Por outro lado, o mecanismo de aprendizagem vicariante potencia a procura de informação junto de casais nas mesmas circunstâncias, o que poderá permitir a antecipação das consequências que cada decisão (término ou manutenção) representará (Abrahamson et al., 2012).

**Outcomes.** As consequências da infidelidade têm um impacto significativo na relação, já que alteram as suas bases e as concepções ideológicas dos envolvidos, exigindo uma reorganização de todo o sistema (Day, 2005). Por envolver ambos os membros do casal, poderemos também considerar que se trata de uma situação de stress diádico (Bodenmann, 2005). O aumento de *distress* conjugal, conflito, divórcio (Allen et al., 2005), alteração da conceção do *self* e integridade da relação primária (Sharpe, Walters, & Goren, 2013) são

algumas das consequências negativas que representam grandes custos para o bem-estar individual e relacional. Por isso, esta é uma das justificações mais frequentes dos casais para iniciarem terapia de casal (Abrahamson et al., 2012). Para o parceiro traído, esta descoberta poderá originar a vivência de consequências negativas emocionais e psicológicas, que incluem depressão, ansiedade, diminuição da confiança pessoal, sexual e da autoestima. Poderá levar também ao envolvimento em atividades prejudiciais para a saúde, como é exemplo o consumo de substâncias (Shrout & Weigel, 2018). Envolver-se num *affair* de retaliação, iniciar acompanhamento psicológico individual ou terapia de casal, tentar tornar-se mais atraente para o parceiro ou assassiná-lo (Shackelford, et al., 2002) são outros comportamentos que este poderá realizar. Alguns autores começaram a estabelecer correspondência entre as consequências da infidelidade e os sintomas da perturbação de stress pós-traumático. Particularmente, o estudo de Dean e Bergner (2018) encontrou valores severos de perturbação de stress pós-traumático em mulheres que descobriram um envolvimento extra-relacional do seu parceiro. Este valor foi mais elevado no período mais próximo da descoberta e, em alguns casos, diminuiu ao longo do tempo.

Apesar de maioritariamente originar o término da relação (Hall & Fincham, 2006), alguns casais mantêm-na após esta descoberta (Zare, 2011). Com efeito, podem verificar-se consequências positivas decorrentes desta situação, tais como trabalhar questões problemáticas prévias da relação (Charny & Parnass, 1995), aumentar a proximidade entre os membros do casal, a assertividade, o autocuidado, a promoção da valorização da família e a compreensão da importância da boa comunicação conjugal (Olson, et al., 2002).

Desta forma, compreende-se que apesar da literatura incidir principalmente na dissolução das relações após a descoberta da infidelidade está não é uma realidade extensível a todos os casais. Por isso, a presente investigação pretende reduzir uma lacuna encontrada nos estudos anteriores e explorar os processos envolvidos entre a descoberta da infidelidade até à tomada

de decisão em manter a relação primária. E assim, aumentar o conhecimento científico sobre esta temática e promover a adequação das intervenções psicológicas às necessidades de pessoas que vivenciaram situações de infidelidade e mantiveram a relação. Um ponto a destacar é a amostra ser constituída por pessoas que vivenciaram situações reais de infidelidade, já que frequentemente as investigações são baseadas em cenários de infidelidade hipotética, o que não implica uma correspondência aos comportamentos efetivamente realizados por pessoas em situações reais (Harris, 2002).

## **Metodologia**

### **Desenho da investigação**

O presente estudo foi desenvolvido segundo o paradigma construtivista, que conceptualiza a realidade como um conjunto de construções mentais intangíveis, com bases sociais e experienciais, cujo significado é partilhado por pessoas ou grupos específicos e por isso dependente dos contextos e das pessoas que as mantêm (Guba & Lincoln, 1994). Em coerência com este paradigma e atendendo ao objetivo de compreender a natureza e os significados das vivências de pessoas que decidiram permanecer numa relação após a descoberta de uma situação de infidelidade, o estudo teve um carácter exploratório e qualitativo. Esta metodologia permite-nos conhecer processos e os detalhes intrínsecos das experiências individuais (Strauss & Corbin, 1998).

**Questão inicial.** Pretende-se responder à questão “Como é que pessoas que descobriram que o/a seu/sua parceiro/a teve um envolvimento extra-relacional geriram a vivência dessa situação e decidiram manter-se na relação amorosa?”.

## Mapa conceitual.

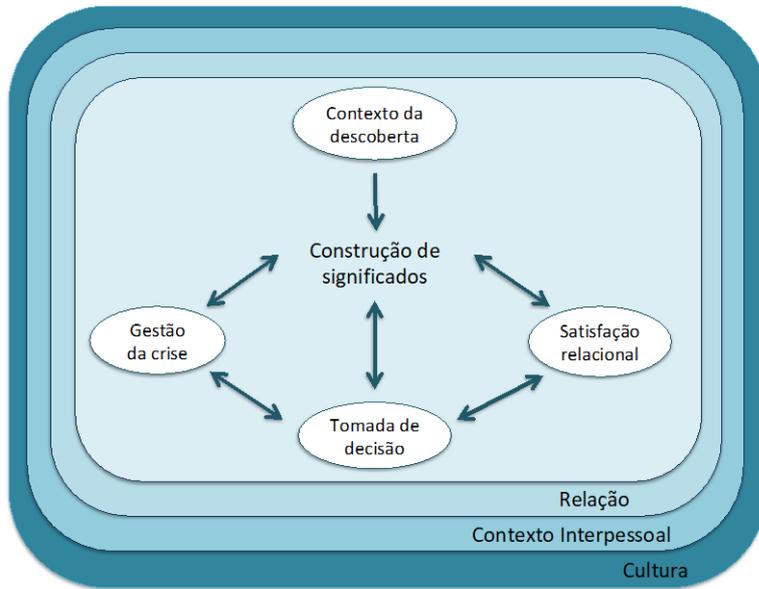


Figura 1. Mapa Conceitual

**Objetivos.** Esta investigação teve como objetivos explorar os fatores, desde a descoberta da infidelidade até à tomada de decisão, que poderão assumir maior relevância para a manutenção das relações. Aprofundando o conhecimento científico sobre estes fatores poderemos contribuir para que na intervenção psicológica individual e de casal sejam maximizados os efeitos positivos da situação e minimizados os negativos, como forma de promover o bem-estar da pessoa e do casal. Mais especificamente, serão explorados os significados atribuídos, as circunstâncias da descoberta do envolvimento extra-relacional, os fatores protetores e obstáculos no pós-descoberta, o processo de tomada de decisão e o papel da rede social nos vários momentos.

**Questões de investigação.** Esta investigação propõe-se a explorar:

- 1) De que forma o tipo de descoberta influencia a construção de significados da infidelidade?
- 2) De que forma os significados atribuídos pela pessoa influenciam a gestão da crise?

- 3) A tomada de decisão poderá variar consoante os significados atribuídos?
- 4) Existirá algum impacto da construção de significados na evolução posterior da satisfação relacional?
- 5) A forma como cada pessoa gere a situação de crise terá implicações na tomada de decisão?
- 6) Existirá interação entre a satisfação relacional e o processo de tomada de decisão?
- 7) Qual será o papel da rede social desde o momento da descoberta até à tomada de decisão?

### **Participantes**

Os requisitos de participação foram ter nacionalidade portuguesa, idade igual ou superior a 18 anos e manter uma relação de casal há mais de 18 meses em que tivesse sido descoberto um envolvimento extra-relacional por parte do parceiro.

A amostra foi constituída por oito participantes do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 23 e os 62 anos, com uma média foi de 37,7 anos. A área de residência de cinco participantes era a Grande Lisboa, de três o Porto, de dois Aveiro, de dois Setúbal e existia um participante de Santarém e outro de Peniche. Relativamente às habilitações literárias, metade dos participantes possuía licenciatura ( $n = 7$ ), quatro mestrado, dois o 12º ano de escolaridade e um o 4º ano de escolaridade. A situação relacional de nove participantes era a de casado, a de três namoro e a de dois união de facto/coabitação. O tempo de relação estava compreendido entre 1 ano e 7 meses e 35 anos, com uma média de 13,3 anos. Treze destes relacionamentos eram de carácter heterossexual, enquanto um era homossexual. A maioria das relações pressupunha exclusividade ( $n = 13$ ) e uma foi denominada pelo participante como “relação aberta”.

## **Instrumentos**

**Questionário *online*.** O questionário *online* utilizado para divulgar o estudo era composto por recolha de informações sociodemográficas e a Escala do Modelo do Investimento (EMI). No questionário sociodemográfico, recolheu-se informação relativa à idade, sexo, área de residência e nível de escolaridade. Relativamente à situação relacional, questionou-se o seu estado atual, o sexo do parceiro atual e a duração da relação. Por fim, quanto a situações de infidelidade, questionou-se se no decorrer da relação atual teria ocorrido o envolvimento de algum dos membros do casal com uma terceira pessoa e, caso a resposta fosse afirmativa, era perguntado quem se tinha envolvido na situação. Caso o participante indicasse que teriam sido ambos ou o parceiro, era proposta a participação na entrevista presencial e, caso o participante aceitasse, era recolhido um contacto. A EMI foi criada por Rusbult, Martz e Agnew (1998) e traduzida por Leal (2009), sendo que avalia o Compromisso e as três componentes da dependência – grau de Satisfação, qualidade das Alternativas e nível de Investimento. Este questionário foi utilizado com o intuito de garantir que os potenciais participantes cumpriam os requisitos necessários e os dados recolhidos através do seu preenchimento não foram utilizados no presente estudo.

**Guião da entrevista semiestruturada.** Para a realização das entrevistas semiestruturadas foi construído um guião com 8 blocos temáticos: 1 - Apresentação da Investigação, 2 - Caracterização da Relação, 3 - Contexto da Descoberta, 4 - (Re)construção de Significados, 5 - Gestão da Crise, 6 - Tomada de Decisão, 7 - Perceção de Ganhos e 8 - Conclusão da Entrevista. No primeiro era apresentado o consentimento informado, procedia-se à sua assinatura e esclareciam-se possíveis dúvidas. No bloco 2 era explorada a perceção atual da relação, incluindo a satisfação relacional e a evolução das representações da relação e eram também identificados momentos-chave da mesma. Já no bloco 3 era recolhida

informação relativa à descoberta do envolvimento extra-relacional do parceiro e ao tipo de envolvimento. No bloco 4 procedia-se à identificação dos significados atribuídos ao envolvimento extra-relacional, à relação primária pré e pós envolvimento, ao papel do próprio na relação pré e pós-envolvimento e era recolhida informação relativamente às implicações do envolvimento no autoconceito do participante. No bloco 5 era recolhida informação sobre a vivência da descoberta do envolvimento extra-relacional do parceiro, identificavam-se os fatores que mais ajudaram e dificultaram a vivência desta fase e explorava-se o papel da rede social. No bloco 6 era recolhida informação relativa ao momento ou processo que levou o participante a permanecer na relação, aos fatores e tipo de motivação que levaram à manutenção da relação, e também era explorado o papel da rede social. No bloco 7 eram explorados possíveis aspetos positivos retirados da situação e recolhiam-se conselhos para outras pessoas/casais. Por fim, na conclusão da entrevista esclareciam-se possíveis dúvidas e procedia-se ao agradecimento pela participação.

Após a finalização do guião foi realizada uma entrevista pré-teste em que se procedeu à avaliação da adequação da organização das temáticas e elaboração das perguntas e à estimativa do tempo médio da duração das mesmas. Tendo-se verificado que o guião cumpria os objetivos esperados, não se realizou qualquer alteração.

## **Procedimentos**

**Recrutamento de participantes e recolha de dados.** Foi divulgado um questionário online através da rede social Facebook e dos contactos dos investigadores para divulgar a investigação e recrutar pessoas que reunissem as condições necessárias (descrito acima).

Os potenciais participantes, ao demonstrarem disponibilidade para participar no estudo, eram contactados via telefone ou e-mail, consoante o contacto fornecido, para que fossem esclarecidas possíveis dúvidas e se procedesse ao agendamento das entrevistas

presenciais. As entrevistas tiveram uma duração variável entre 30 a 60 min. e foram realizadas em locais que garantissem a confidencialidade. Inicialmente procedia-se ao esclarecimento das dúvidas existentes, à assinatura do consentimento informado (Anexo A) e era pedida autorização para a gravação áudio da entrevista. Seguidamente decorria a aplicação do guião de entrevista semiestruturada (Anexo C). Por fim, procedia-se ao agradecimento pela participação, efetuava-se uma breve explicação dos objetivos da investigação e era reafirmada a disponibilidade caso ocorresse qualquer efeito adverso decorrente da participação. De forma a garantir a confidencialidade dos dados, a cada gravação foi atribuído um número de ordem para evitar o seu emparelhamento com a identidade do participante.

### **Análise de dados**

As entrevistas foram integralmente transcritas e seguidamente analisadas com recurso ao *software* QSR Nvivo for Mac 11.4.3. A análise dos dados foi realizada através de análise temática, para que fosse possível identificar, analisar e relatar as temáticas emergentes de forma flexível, mantendo a organização e o detalhe necessários (Braun & Clarke, 2006). Segundo os autores este processo consiste em seis fases flexíveis e mutáveis entre si: familiarizar-se com os dados, criar categorias iniciais, procurar temas, rever temas, definir e nomear os temas e elaborar o relatório. A primeira fase foi facilitada pela realização das entrevistas e posterior transcrição, o que permitiu adquirir algumas ideias relativamente aos dados prévias à sua análise. Durante a fase seguinte, procedeu-se à codificação da primeira entrevista realizada e criaram-se categorias iniciais que foram complementadas com as informações das entrevistas subsequentes. Na fase de procurar temas, foi revista a codificação inicial, agregaram-se categorias que incluíam informações semelhantes e começaram a identificar-se temas emergentes nos dados. Posteriormente, foi realizada a revisão dos temas através da verificação da congruência entre os excertos que o constituíam e a nomenclatura

utilizada. Este processo permitiu a elaboração da definição operacional de cada tema. Por fim, elaborou-se a apresentação dos resultados incluída mais adiante nesta dissertação. Este processo implicou uma reflexão crítica e suportada pela literatura, em que os resultados encontrados foram integrados com os contributos prévios encontrados na revisão bibliográfica (Braun & Clarke, 2006). Os quadros apresentados na secção seguinte são o resultado deste processo, e fazem referência à identificação das categorias, número de fontes e algumas citações dos participantes. Além desta vertente descritiva, os nossos objetivos implicavam a confrontação entre fatores. Para isso, foram elaborados quadros (Anexo D) em que foram cruzados os fatores identificados por cada pessoa e efetuadas comparações intra e interparticipantes.

A codificação durante este processo dividiu-se em aberta, axial e seletiva. A codificação aberta implicou o questionamento dos dados e a sua comparação, de forma a decompô-los e criar categorias com o objetivo de os descrever. Este processo de questionamento e comparação foi constante, o que permitiu tornar as categorias mais conceptuais e assim mais abrangentes, mas exigiu a sua posterior definição operacional. Seguidamente, procedeu-se à codificação axial dos dados, isto é, foram criadas ligações entre as categorias emergentes, o que possibilitou dar estrutura hierárquica aos dados. A codificação aberta e a axial foram procedimentos intercalados, uma vez que só após a identificação das categorias se tornou possível estabelecer relações entre as mesmas, mas este mesmo processo implicou a sua renomeação e o aparecimento de novas categorias, devido ao confronto constante entre dados e categorias. Culminámos com a codificação seletiva, que permitiu ao investigador, a um nível mais abstrato, seleccionar a temática central dos dados e criar uma história que os descrevesse e explique (Fernandes & Maia, 2001).

## Resultados

Quadro 1:

### De que forma o tipo de descoberta influencia a construção de significados da infidelidade?

Categories	Nº de fontes	Citações
<b>Tipo de descoberta</b>	14	
Confissão do parceiro	6	<i>“...combinamos irmos os dois jantar fora e foi quando ele me contou...” (P2<sup>1</sup>)</i>
Através do telemóvel	4	<i>“tem o telemóvel a carregar, tinha 7 ou 8 mensagens dele e eu ai apercebi-me que havia alguma coisa.” (P14)</i>
Confrontar o parceiro	2	<i>“...eu perguntei-lhe diretamente e tipo ela confirmou que houve esse envolvimento.” (P13)</i>
Através de amigas	1	<i>“tipo veio-me aos ouvidos que ele tinha estado, tinha tipo curtido...” (P1)</i>
Através do e-mail	1	<i>“...ele teve o azar de eu descobrir a password dele e de ver os mails que ele trocava com uma colega de trabalho...” (P3)</i>
Intuitiva	1	<i>“...imediatamente mal o vi percebi.” (P8)</i>
<b>Fatores explicativos</b>	14	
Distância do casal compensada por atenção	11	<i>“...se calhar numa altura em que eu também estava mais... mais fria em relação ao nosso envolvimento e que se calhar levou a que ele procurasse outra coisa noutra lado...” (P3)</i>
Conflitos entre o casal	4	<i>“...uma discussão ou qualquer coisa do género, depois a pessoa tem tendência a ir buscar as coisas más...” (P13)</i>
Contexto	4	<i>“...que eu me lembre aquilo era uma festa mesmo, portanto... foi contexto acho que sim” (P8)</i>
Amor da 3ª pessoa	1	<i>“Ela veio a gostar dele.” (P7)</i>
Encontrar pessoa que agrada à mãe	1	<i>“...que lhe se calhar seria mais apazível à mãe ou não sei, quer dizer, isso às vezes a pessoa pensa “as pessoas não são assim”, mas quer dizer isso é o nosso subconsciente, fica lá, de agradar à mãe...” (P13)</i>
Interesse económico da 3ª pessoa	1	<i>“Era um modo de vida e enquanto havia dinheiro o amor durava, quando não havia já não havia amor.” (P11)</i>

<sup>1</sup> Números entre parêntesis antecidos da letra P, como este, indicam o número da entrevista de onde foi retirado o excerto

Para explorarmos o primeiro objetivo foi questionado aos participantes o tipo de descoberta (14<sup>2</sup>) da situação de infidelidade e a construção de significados associados a esta. Uma vez que este é um conceito abstrato e potencialmente de difícil compreensão, operacionalizámo-lo através do questionamento de quais os fatores explicativos (14) da infidelidade (ver Quadro 1). Não conseguimos identificar na nossa amostra qualquer padrão de interação entre o contexto da descoberta e o tipo de fatores explicativos para a ocorrência da infidelidade. A maioria das descobertas ocorreram através da confissão do parceiro e os fatores explicativos foram relacionados com dificuldades transitórias na relação.

Quadro 2:

**De que forma os significados atribuídos pela pessoa influenciam a gestão da crise?**

Categories	Nº de fontes	Citações
<b>Fatores explicativos</b>	14	ver Quadro 1
<b>Consequências Temporárias</b>	14	
Na relação	14	
Desconfiar	6	<i>“A vontade de ir espreitá-lo, de ir atrás dele para ver o que é que ele andava a fazer era grande...” (P3)</i>
Terminar a relação	5	<i>“Houve ali mesmo uma quebra de 3 semanas ou qualquer coisa do género...” (P13)</i>
Distância	4	<i>“Tivemos uma grande conversa, eu pedi-lhe então um espacinho para pensar.” (P1)</i>
Aumentar a receptividade ao outro	1	<i>“...tentei estar sempre mais atento...” (P10)</i>
Provar motivação em manter a relação	1	<i>“Disse que tinha que me mostrar que era comigo que ele queria estar...” (P9)</i>
Violência	1	<i>“...apanhei atenção. Eu levei.” (P7)</i>
No traidor	9	
Sintonizar-se com as necessidades do	8	<i>“ele aí também fazia questão de vir direitinho para casa, sem estar 5 minutos com os amigos ou</i>

<sup>2</sup> Este número indica em quantas entrevistas ocorreu a categoria.

traído		<i>o que é que seja, pôs-se a ele próprio numa... assim a tentar-me mostrar que estava direitinho...</i> (P4)
Castigos	2	<i>"Castiguei-o muito."</i> (P3)
Expressar emoções	1	<i>"...ele depois disse-me coisas que nunca me tinha dito..."</i> (P1)
No traído	8	
Tristeza	5	<i>"...eu chorava muito, eu ia para lá e chorava."</i> (P7)
Desejar vingar-se	1	<i>"...eu cheguei quase a tornar-me vingativo..."</i> (P2)
Diminuição de autoestima	1	<i>"...abana sempre um bocadinho a nossa autoestima..."</i> (P6)
Manipular o traidor	1	<i>"se calhar admiti erros que fiz que se calhar eu não achei bem que eram erros"</i> (P13)
Precisar de partilhar	1	<i>"...estou sempre a bater na mesma tecla parece que já não me querem ouvir, mas as minhas angústias continuam cá e isso levou-me a procurar outra pessoa"</i> (P12)
Temer estar paranóico	1	<i>"Houve alturas em que eu pensei se eu próprio não estaria a ficar paranóico."</i> (P14)
Nos filhos	1	
Ausência de explicações	1	<i>"não disse nada aos miúdos"</i> (P14)
Temerem a separação dos pais	1	<i>"desata a chorar e diz, "pai vocês não se vão separar", eles próprios tinham noção do que se passava."</i> (P14)
<b>Fatores protetores</b>	13	
Comportamentos positivos do traidor	5	<i>"Foi ele próprio, atitudes que ele teve..."</i> (P2)
Suporte social	5	<i>"Foi mesmo ter desabafado com essa minha amiga..."</i> (P9)
Conhecer os detalhes da traição	4	<i>"...mas sim o que me ajudou mais foi pormenorizar a coisa..."</i> (P13)
Descentrar-se	2	<i>"...a pessoa é livre de fazer as escolhas que faz e enfrenta as consequências."</i> (P13)
Mobilizar recursos	2	<i>"...eu tinha sempre a possibilidade de voltar para casa da minha avó, ou seja o que muitas mulheres não têm..."</i> (P4)
Obter espaço pessoal	2	<i>"Não ouvir os outros e estar sossegado a pensar com a minha cabeça..."</i> (P11)
Características da relação	1	<i>"O que me ajudou foi mesmo a relação com ele porque nós tínhamos uma relação extremamente próxima..."</i> (P8)

Curso de psicologia	1	<i>“O meu curso ajuda muito a atinar com estas coisas...” (P2)</i>
Não querer informação sobre traição	1	<i>“A maneira melhor que eu tive de lidar com aquilo foi desligar-me.” (P11)</i>
Psicoterapia	1	<i>“Andei durante 1 ano e pouco a fazer psicoterapia.” (P14)</i>
<b>Obstáculos</b>	13	
Quebra de expectativas	5	<i>“...a ideia que eu tinha dele também foi um bocadinho destruída...” (P4)</i>
Duvidar e reconstruir confiança	4	<i>“eu acho que há sempre uma dúvida, mas a seguir a uma coisa dessas acontecer, a dúvida é muitíssimo maior e só se dissipa com o passar do tempo se nós não tivermos mais sinais nenhuns de que voltou a acontecer” (P8)</i>
Traidor omitir e mentir	4	<i>“Para já, a omissão, sentir que ele me omitiu a questão e a mentira porque quando eu o confrontei ele disse-me que com todos os dentes que não...” (P1)</i>
Imaginar a traição	3	<i>“...acho que o imaginares às vezes as coisas... para mim acho que às vezes é o mais difícil, é o criares a imagem daquilo a acontecer...” (P5)</i>
Perder o controlo	3	<i>“portanto não me deixei levar por essa parte... tava triste com tudo, mas não era essa tristeza que me preocupava, era a outra parte da minha vida que se calhar eu tinha menos controlo, mais por aí...” (P6)</i>
Filho extraconjugal	1	<i>“Foi ele ter feito o filho.” (P7)</i>
Recusar afastamento 3ª pessoa	1	<i>“...acabei por lhe dar um ultimato ou fazes isto ou nós acabamos. Ele mesmo assim não quis...” (P2)</i>
Traidor afastar-se da parentalidade	1	<i>“Eu enquanto pai custava-me ver a mãe tão desligada de tudo...”(P11)</i>

No objetivo 2, explorámos de que forma os fatores explicativos (14), tiveram influência nos vários aspetos da gestão de crise (ver Quadro 2). Para compreendermos esta fase, questionámos os participantes quanto às consequências temporárias vivenciadas, fatores protetores e obstáculos. Verificámos que, nas entrevistas em que foram utilizados maioritariamente fatores relacionais para explicar a ocorrência da infidelidade, surgem também mais frequentemente na gestão de crise referências à responsividade às necessidades

do outro, em especial às da pessoa traída. Por si, este já é em alguns casos um fator moderador do impacto negativo desta fase e pode ajudar a explicar a continuidade da relação.

Quadro 3:

**“A tomada de decisão pode variar consoante os significados atribuídos?”**

Categories	Nº de fontes	Citações
<b>Fatores de continuidade</b>	14	
Antecipar o futuro como positivo	7	<i>“por achar que tudo o que tínhamos antes disso era bom e havia muito mais ainda por explorar”</i> (P6)
Filhos	6	<i>“O principal foi a nossa filha...”</i> (P12)
Amor	5	<i>“...o que pesou foi um bocadinho eu gostar muito dele, muito mesmo...”</i> (P1)
História conjunta	5	<i>“...na vida que temos em comum, nas coisas que construímos...”</i> (P3)
Traidor demonstrar motivação em permanecer na relação	5	<i>“...mas fui muito dura com ele, ele aguentou a pressão e se calhar por isso é que ainda estamos juntos.”</i> (P3)
Desvalorizar a traição	4	<i>“...por à frente disto tudo uma situação se calhar não foi nada...”</i> (P12)
Empatia	1	<i>“...eu perceber a parte dele, que eu não estava nem aí para ele...”</i> (P4)
Libertar o outro	1	<i>“...às vezes se calhar dar um bocado de espaço, para pensar, acho que às vezes pode ser importante também...”</i> (P5)
Vencer outro macho	1	<i>“...mas se pensar bem se calhar foi por despeito, uma coisa de macho... uma coisa de machos de ganhei eu...”</i> (P13)
<b>Fatores que dificultaram a continuidade</b>	6	
Temer ser novamente traído	3	<i>“...estava esse medo que voltasse a acontecer e de ser traída outra vez...”</i> (P1)
Tentar o término da relação	3	<i>“...eu disse-lhe mesmo eu quero acabar... o que acabou por não acontecer sequer...”</i> , (P2)
Dúvidas sobre a traição	1	<i>“...porque não sei realmente foi ao shopping, se enquanto estive lá na escola se aconteceu alguma coisa.”</i> (P10)
Exposição social	1	<i>“...não compreendi o facto de ela contar a várias pessoas.”</i> (P12)
Timing da traição	1	<i>“...foi numa altura em que não devia ter sido...”</i> (P2)
<b>Fatores explicativos</b>		ver Quadro 1

A questão 3 foi operacionalizada através da relação entre os fatores de continuidade (14) os fatores que dificultaram a continuidade (6) da relação e os fatores explicativos (14) para a ocorrência da infidelidade (ver Quadro 3). Não conseguimos identificar qualquer padrão que relacione estes fatores. Possivelmente porque todas as relações se mantiveram após a descoberta, os fatores que dificultaram a continuidade não parecem ter tido impacto durante este processo.

Quadro 4:

**“Existirá algum impacto da construção de significados na evolução da satisfação relacional?”**

Categories	Nº de Fontes	Citações
<b>Fatores explicativos</b>	14	Ver quadro 1
<b>Satisfação relacional</b>	14	
Atual	14	
Elevada	8	<i>“Porque nós somos companheiros, somos amigos e somos um casal e temos planos de vida juntos portanto é boa.”</i> (P3)
Baixa	6	<i>“Estamos num ponto muito... acho que estamos mesmo no fundo do poço... acho que para lá daqui só mesmo a separação.”</i> (P10)
No passado	14	
Elevada	11	<i>“Há 15 anos atrás... se calhar era um dos nossos melhores momentos da nossa relação...”</i> (P10)
Baixa	3	<i>“...há 5 anos era pior, era muito pior....”</i> (P1)

No objetivo quatro explorámos a interação entre os fatores explicativos (14) e a satisfação relacional (14) atual (14) e no passado (14; ver Quadro 4). A satisfação foi avaliada através dos indicadores relacionais verbalizados por cada participante. Verificámos que a maioria das pessoas identificaram dificuldades da relação (e.g., conflitos entre o casal) como explicativas da ocorrência de infidelidade. Quando a satisfação relacional era baixa devido a estas questões e após a infidelidade estas foram trabalhadas pelo casal, tende a ocorrer uma

melhoria da satisfação relacional e esta passa a ser mais elevada. Por outro lado, em casos onde a satisfação era elevada e devido à ocorrência da infidelidade ela diminuiu, as dificuldades que precipitaram a mesma não parecem ter sido trabalhadas entre o casal. Este último cenário apenas foi referido pelos participantes do sexo masculino casados ou em coabitação.

Quadro 5:

**“A forma como cada pessoa gere a situação de crise terá implicações na tomada de decisão?”**

Categories	Nº de Fontes	Citações
<b>Consequências temporárias</b>	14	ver Quadro 2
<b>Fatores protetores</b>	13	ver Quadro 2
<b>Obstáculos</b>	13	ver Quadro 2
<b>Fatores de continuidade</b>	14	ver Quadro 3
<b>Fatores que dificultaram a continuidade</b>	6	ver Quadro 3

O quinto objetivo remete-nos para o impacto das consequências temporárias (14), dos fatores protetores (13) e dos obstáculos (13) na fase de tomada de decisão (14), especificamente nos fatores de continuidade (14) e nos fatores que dificultaram a continuidade (6; ver Quadro 5).

A maioria das pessoas que vivenciam consequências negativas mais graves (e.g., terminar a relação) utilizam mais fatores de continuidade, em que geralmente alguns deles são externos (e.g., filhos).

Quadro 6:

**“Existirá interação entre a satisfação relacional e o processo de tomada de decisão?”**

Categories	Nº de Fontes	Citações
<b>Satisfação relacional</b>	14	ver Quadro 4
<b>Fatores de continuidade</b>	14	ver Quadro 3
<b>Fatores que dificultaram a continuidade</b>	6	ver Quadro 3

No objetivo 6 foi explorada a relação entre a satisfação relacional (14) e os fatores de continuidade (14) e fatores que dificultaram a continuidade (6; ver Quadro 6). Não nos parece

que exista qualquer relação entre a satisfação relacional e o processo de tomada de decisão, o que poderá significar que a tomada de decisão sofre mais influência de outros fatores do que deste.

Quadro 7:

**“Qual será o papel da rede social desde o momento da descoberta até à tomada de decisão?”**

Categories	Nº de Fontes	Citações
<b>Gestão de Crise</b>		
Contar vs. não contar	11	
Contar	7	
Amigos e/ou família	7	<i>“...acabei por contar a essa minha prima e contei a um amigo já assim faseado no tempo...” (P12)</i>
Não contar	5	
Não denegrir imagem do outro	3	<i>“não queria influenciar a forma como os meus veem o...” (P3)</i>
Não contar a ninguém	2	<i>“Preferi não contar.” (P8)</i>
Evitar exposição social	2	<i>“...se eu contar a alguém que me conheça ou amigo ou assim é mais aquela exposição...” (P10)</i>
Postura adotada		
Apoio social	8	
Disponibilidade	5	<i>“...as pessoas estão ouvem e pronto dão o ombro amigo...” (P13)</i>
Imparcialidade	5	<i>“...mas não o condenaram a ele e não me condenaram a mim por ficar à espera...” (P6)</i>
Valorizar o traído	4	<i>“...Oh pá, ele está interessado nisto? Caramba tu bates esta rapariga a não sei quantos pontos...” (P5)</i>
A favor da continuidade	6	
Incentivar 2ª oportunidade	4	<i>“...incentivou-me perdoa e vê o que é que dá realmente se ele errar outra vez então já sabes, esquece...” (P9)</i>
Desvalorizar a traição	3	<i>“Todas disseram sempre a mesma coisa que não havia indícios de que tivesse havido uma coisa mais forte...” (P12)</i>
A favor do término	3	
Recriminar o	2	<i>“...muitas pessoas me disseram “vocês deviam</i>

perdão		<i>acabar porque foi uma traição”, “como é que vais voltar a confiar nele?” (P2)</i>
Criticar o tipo de relação	1	<i>“algumas amigas têm aquela postura do “vês? Metes-te nessas coisas assim é isto que te acontece” pronto...” (P5)</i>
<b>Tomada de decisão</b>	14	
Decidir autonomamente	4	<i>“Depois aí era só meu, eu é que tinha que resolver, não eram elas.” (P3)</i>
Rede social	8	
Apoiar a continuidade	3	<i>“Apoiaram todas.” (P12)</i>
Manter a imparcialidade	3	<i>“...ninguém julgou ninguém, ninguém tomou o partido de ninguém...” (P6)</i>
Contra a reconciliação	1	<i>“Se eu tivesse ido atrás dos conselhos das outras pessoas nesta altura estava divorciado.” (P11)</i>

---

No último objetivo, explorou-se a postura adotada pela rede social nas várias fases do processo de lidar com a infidelidade (ver Quadro 7). Verificou-se que a maioria da rede social forneceu suporte social e/ou promoveu a manutenção da relação. Outro resultado encontrado, que não estava diretamente relacionado com este objetivo, foi o dilema de alguns participantes entre partilhar ou não a situação com a rede social e pedir ou não suporte para a tomada de decisão.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo explorar o processo vivenciado por pessoas que descobriram uma situação de infidelidade por parte do parceiro atual. Os resultados encontrados permitem aumentar a compreensão relativa aos diferentes aspetos envolvidos desde a descoberta até à tomada de decisão, cuja pertinência poderá estender-se ao trabalho clínico junto destas pessoas.

O tipo de descoberta revelou não estar relacionado com o tipo de fatores explicativos para a ocorrência da infidelidade, o que poderá sugerir que as pessoas justificam esta situação recorrendo a outros critérios. Na amostra deste estudo, a descoberta da infidelidade ocorreu,

com exceção de uma pessoa, de forma privada. Este aspeto poderá limitar a exploração deste objetivo, uma vez que em tais situações geralmente o parceiro traído considera a confissão da infidelidade como um comportamento demonstrativo da motivação em manter a relação primária (Afifi et al, 2001) e em situações em que a infidelidade foi pública ou descoberta em flagrante, o mesmo não acontece. Poder-se-á levantar a hipótese de que nestes casos o parceiro confessou a infidelidade ou sugeriu indicadores que levaram à sua descoberta porque a mesma foi motivada pelo evitamento de conflito (Brown, 2001), que levou à negação de vários aspetos negativos nunca abordados na relação e a infidelidade foi o reflexo dessas dificuldades. Assim, o parceiro infiel poderá ter tomado a decisão de revelar a situação ou confirmá-la quando confrontado por respeito a si, à relação e ao parceiro, mas também como um comportamento libertador (Walters & Burger, 2013). A infidelidade poderá ter aumentado a sua consciência de que poderia utilizar a sua agência pessoal para fortalecer ou terminar a relação primária, como ocorreu no estudo de Walters e Burger (2013).

Algo que não estava previsto nas questões de investigação e que emergiu dos resultados foi a relevância do tipo de descoberta para compreender a vivência da gestão de crise, uma vez que influenciou os desafios que cada casal: *“passado... 2 ou 3 meses soube por alguém... eu não me senti magoada de ele ter ido ter com outra rapariga, senti-me magoada por ele não me ter dito a verdade”* (participante 1). Isto foi também verificado por Afifi et al., (2001) em que o tipo de descoberta exerceu influência nas consequências vivenciadas pelo casal. Na literatura encontram-se descritas diferenças nas atribuições da infidelidade em casais que mantêm ou terminam a relação (Shrout & Weigel, 2017). Por isso, é importante salientar que as pessoas que participaram no presente estudo se mantiveram na relação amorosa. É plausível pensar que o facto de os fatores explicativos encontrados terem sido sobretudo externos e instáveis espelha sobretudo a realidade dos casais que continuam a relação. Apesar de a nossa amostra ser reduzida, poderemos considerar que, na intervenção clínica com casais, possivelmente

será benéfico o terapeuta tomar em consideração outros fatores de maior relevância do que o tipo de descoberta na exploração das justificativas para a ocorrência da infidelidade.

A utilização preponderante de fatores relacionais para justificar a infidelidade e a responsividade entre o casal durante a fase de crise poderão ser indicadores de que na nossa amostra a infidelidade foi uma consequência reativa a dificuldades transitórias do casal, que os levou a trabalhar dificuldades prévias da relação. Nesse sentido, começaram a apresentar comportamentos reparadores da relação imediatamente após a sua descoberta. A responsividade da pessoa infiel às necessidades da pessoa traída “*Foi ele próprio, atitudes que ele teve...*” (participante 2) é um fator protetor na gestão de crise e ajuda a diminuir o impacto negativo da situação, já que estes comportamentos são interpretados como reparadores da confiança (Olson et al., 2002).

Outra questão a salientar foi a importância da comunicação sobre a infidelidade “*...o que me ajudou mais foi pormenorizar a coisa...*” (participante 13) durante uma fase deste processo, que se constitui como um facilitador do perdão (Allen et al., 2005) por permitir à pessoa traída compreender e dar sentido à situação e assim integrá-la na história da relação. Esta disponibilidade da pessoa infiel possivelmente potenciará a percepção de motivação por parte de ambos os membros do casal para manter a relação, o que será um promotor da continuidade desta, como no estudo de Abrahamson et al. (2012).

Nos casos em que os fatores explicativos são relacionais ou outros (e.g., contexto), existem outros fatores da história da traição mais relevantes para a vivência da gestão da crise, como por exemplo o tipo de infidelidade. Quando se tratou de traições continuadas, emocionais e sexuais, possivelmente foi associada maior gravidade a este tipo de envolvimentos, como encontrado no estudo de Viegas e Moreira (2013). Em nenhuma pessoa se verificaram fatores explicativos associados a características internas do parceiro ou do género, o que poderá ter facilitado a reconciliação entre o casal e a expectativa de mudança, já

que as atribuições internas são promotoras de maior conflito e diminuem a probabilidade de manutenção da relação (Hall & Fincham, 2006; Marcos, 2014). A ausência de ligação entre os fatores explicativos e os de continuidade poderá indicar que, quando as pessoas estão perante a decisão de manter a relação, se abstraem das dificuldades transitórias que precipitaram a infidelidade e dão principal atenção às características que associam à relação. Aqui, é importante considerarmos a particularidade de esta amostra ser maioritariamente constituída por pessoas com elevada satisfação relacional, o que poderá sugerir que estas relações têm mais recursos emocionais e, por isso, são menos afetadas por situações potencialmente ameaçadoras para a sua continuidade (Feeney & Lemay, 2012). Este padrão é congruente com vários estudos em que a elevada satisfação relacional é apontada como promotora da continuidade das relações (Gunderson & Ferrari, 2008) e em que se verifica que os laços que unem poderão ser mais relevantes do que as características da situação de infidelidade em si (Sheldon & Antony, 2018).

Como a maioria das pessoas da nossa amostra é casada ou está em coabitação, o nível de compromisso estará enviesado positivamente, uma vez que estas relações geralmente implicam maior investimento por parte dos membros do casal. Pessoas com elevados níveis de compromisso apresentam uma tendência para demonstrar comportamentos promotores da continuidade da relação e a darem ênfase às preferências do parceiro, nomeadamente em momentos de transgressões relacionais, o que as leva a perdoar uma situação de traição (Rusbult, Agnew, & Arriaga, 2011). Este fator poderá também justificar a ausência de relação entre a satisfação relacional e o processo de tomada de decisão, especialmente se considerarmos que as relações que implicam elevado compromisso podem não apresentar elevada satisfação (Rusbult, et al., 2011). Também os fatores de continuidade mais referidos pelos participantes (antecipar futuro como positivo, filhos e história conjunta) reforçam a possibilidade de estas pessoas apresentarem níveis de compromisso elevado com a relação e

estarem dispostas a manter o seu investimento. Outras hipóteses que se poderiam colocar seriam as de que (a) as pessoas que identificaram níveis mais baixos de satisfação relacional no passado estariam enviesadas nessa sua avaliação pela ocorrência da infidelidade e de que (b) a qualidade das suas alternativas seria reduzida e, por isso, manter-se na relação foi a sua melhor escolha (Rusbult et al., 2011). Um estudo que avaliou a relação entre a satisfação relacional e o distanciamento subjetivo de eventos relacionais passados verificou que a avaliação dos casais quanto à sua satisfação relacional sofre influência das memórias que estes têm de situações positivas e/ou negativas (Corte, Leith, & Wilson, 2017), o que poderá sustentar a hipótese de que os dados retrospectivos relativos à satisfação relacional possam ter sofrido um enviesamento. Também o maior investimento possivelmente influenciou a utilização de estratégias mais construtivas para a reparação da situação, nomeadamente na comunicação “...como é que ao longo do tempo eu vou resolvendo estes turbilhões era exatamente assim, estar com ela, tentar perceber as coisas, conversar com ela sobre as coisas, não esconder, falar abertamente sobre tudo o que se estava a passar...” (participante 12), o que permitiu a resolução da mesma de forma mais saudável (Walters & Burger, 2013). A avaliação do nível de investimento de ambos os membros do casal demonstra ser um aspeto relevante a abordar quando se inicia terapia de casal e o terapeuta deverá dar início a este processo através de questões emocionais, de compromisso, responsabilidade e confiança, de forma a incitar o processo de perdão no casal (Fife, Weeks, & Gambescia, 2007; Fife, Weeks, & Stellberg-Filbert, 2013).

Ao tomarmos em consideração a evolução da satisfação relacional, quando esta era baixa devido a dificuldades prévias do casal e após a infidelidade estas foram trabalhadas, ocorreu uma melhoria da satisfação relacional e esta passou a ser mais elevada “Às vezes estamos tão certos das coisas, que são nossas e que não as perdemos que um abanão faz-nos acordar para a vida e que se queremos manter o que temos ou da melhor maneira aquilo que

*temos precisamos de acordar, foi uma forma de eu acordar também porque também me desleixei um bocadinho na relação”* (participante 3), o que se constitui como uma consequência positiva da infidelidade identificada por Charny e Parnass (1995). Por outro lado, em casos onde a satisfação era elevada e devido à ocorrência da infidelidade ela diminuiu, as dificuldades que precipitaram a mesma não foram trabalhadas entre o casal “...*se ela já me acusava de ser um bocado insensível, acho que ainda fiquei um bocado mais...*” (participante 11), o que poderá significar que apesar de terem tomado a decisão de permanecerem juntos, ainda demonstram alguns indicadores de se manterem em fase de gestão de crise.

Poderá ser relevante salientar que os cinco casos em que isto acontece estão associados a homens casados ou em coabitação, o que nos poderá fazer levantar a hipótese de que para os homens é mais difícil ultrapassar esta situação, mas também que além dos fatores explicativos existem outros aspetos da infidelidade que poderão exercer influência na evolução da satisfação relacional. Nomeadamente, esta dificuldade pode associar-se ao tipo de infidelidade, uma vez que as suas parceiras se envolveram em infidelidades continuadas, tanto emocionais como sexuais. Este é um dado curioso, uma vez que para o sexo masculino estes são os tipos de infidelidade com menor probabilidade de perdão (Allen et al., 2005) e estes homens mantiverem a relação apesar de se manterem insatisfeitos com a mesma. Uma vez que, como foi referido anteriormente, as relações que implicam elevado compromisso podem não apresentar satisfação tão elevada (Rusbult, et al., 2011), este resultado poderá significar que o nível de investimento destes homens para com a relação era bastante elevado e, por isso, decidiram continuar a mobilizar recursos para a sua continuidade ou que a continuidade da relação seria a sua melhor alternativa. Por outro lado, pode existir a influência de características de personalidade, que não foram avaliadas no decorrer desta investigação e que favoreçam o estabelecimento de relações de dependência, nas quais a

pessoa precisa da relação primária para obter resposta às suas necessidades (Rusbult et al., 2011).

A utilização de mais fatores de continuidade em pessoas que vivenciaram consequências negativas mais graves (e.g., terminar a relação) poderá ser explicada pela teoria da conservação dos recursos (Hobfoll, Freedy, Lane, & Geller, 1990) que demonstra que quanto maior o impacto negativo da situação mais os recursos necessários para a ultrapassar. Verificamos uma tendência para a utilização de alguns fatores de continuidade externos (e.g., filhos) o que, de acordo com o modelo de *coping* diádico (Bodenmann, 2005), sugere que para estas pessoas a situação foi de elevada desorganização, o que conduziu a que fossem necessários recursos exteriores ao casal para manter a relação. É interessante salientar que a maioria das pessoas identifica fatores relacionais como justificativos da continuidade da relação o que, de acordo com o mesmo modelo, poderá sugerir que os casais que mantêm a relação após a descoberta das infidelidade possuem maiores recursos para lidar com situações de crise ou elaboraram estas explicações circunstanciais por serem autoprotetoras (Thompson & O'Sullivan, 2017) e facilitarem a manutenção da relação. Por outro lado, onze participantes verbalizaram que em algum momento o parceiro infiel teve um papel ativo na reconciliação entre o casal, tanto através de sintonização com as suas necessidades como da realização de comportamentos positivos (ver Quadro 2) que permitiram moderar o impacto negativo da situação (Olson et al., 2002). Esta poderá ser uma indicação para os terapeutas que trabalhem com casais nestas circunstâncias, pois a promoção deste tipo de comportamentos poderá facilitar o processo de reconciliação e permitir a manutenção da relação.

O suporte social e/ou a promoção da manutenção da relação pela rede social foi um resultado congruente com a literatura, que identifica as opiniões positivas da rede social como promotoras da manutenção e do sucesso das relações (Shrout & Weigel, 2017). Parece-nos que para as mulheres foi mais relevante manter a imagem social da relação, enquanto para os

homens foi mais relevante manter a sua própria imagem. As mulheres tendencialmente associam a sua autoimagem e identidade às relações sociais (Shrout & Weigel, 2018). Assim, ao protegerem a imagem da relação estarão a proteger-se igualmente a si próprias. Nos homens, são identificados maiores custos sociais da infidelidade, por reduzir o seu valor masculino, o seu *status* e representar um indicador de vulnerabilidade para outros rivais (Miller & Maner, 2008). Isso poderá justificar esta autoproteção social. Assim, é possível sugerirmos que ambos os sexos realizam comportamentos autoprotetores, embora recorrendo a diferentes mecanismos. Esta poderá ser outra indicação para os terapeutas, uma vez que, considerando o sexo das pessoas que iniciam acompanhamento individual ou de casal, poderá ser relevante avaliar e antecipar diferentes dificuldades na vivência social desta situação, não esquecendo a individualidade de cada pessoa.

Um resultado encontrado inesperadamente foi o dilema de alguns participantes entre partilhar ou não com a rede social a ocorrência desta situação e a escolha de tomarem autonomamente a decisão de permanecer ou não na relação. Este poderá ser um indicador de que estas pessoas apresentam níveis de reactância independente elevados, isto é, são resistentes à influência dos outros na sua liberdade individual, e por isso preferem tomar as suas decisões de forma autónoma. Assim, as opiniões da rede social terão menor impacto na qualidade da relação destas pessoas (Sinclair, Felmlee, Sprecher, & Wright, 2015). No futuro, poderá ser relevante investigar outras características de personalidade que moderam esta influência, uma vez que os participantes associaram frequentemente a justificação para estas decisões ao seu autoconceito “*sempre fui um bocado muito [sic] solitário nesse aspeto e sempre gostei de tomar as minhas decisões*” (participante 11).

Um outro resultado que emergiu na análise dos dados, e que não foi conceptualizado no desenho desta investigação, foi a importância de encerrar o tema infidelidade entre os membros do casal. Este aspeto foi identificado pelas pessoas como necessário para o processo

de reconciliação: “*Conversámos muito, mas a conversa ficou ali...*” (participante 1). A utilidade desta questão para o processo de tomada de decisão não foi esclarecida, mas poderemos levantar a hipótese de estar relacionada com os conceitos de perdão e pseudoperdão abordados no estudo de Sheldon e Antony (2018). Estes autores estabeleceram distinções entre os processos vivenciados por diversos casais após transgressões relacionais: enquanto uns discutiam esta questão difícil, outros optavam por ignorá-la ou suprimi-la. O mesmo fenómeno pode ter ocorrido na nossa amostra, mas como a comunicação sobre a infidelidade não foi um dos focos deste estudo, esta questão não foi aprofundada. No futuro, poderia ser investigada qual a função de encerrar a temática da infidelidade e se se trata de um processo semelhante ao encontrado por estes autores.

### **Limitações**

Poderemos identificar algumas limitações a esta investigação, que poderão condicionar a interpretação dos resultados obtidos. Em primeiro lugar, a nossa amostra contou com um número reduzido de pessoas, o que dificulta a generalização dos resultados. A maioria encontrava-se em situações relacionais de coabitação ou casamento e a duração média das relações era elevada, o que geralmente pressupõe um maior nível de compromisso com a relação e dificulta a generalização dos resultados a relações em fases mais iniciais. A satisfação relacional foi estimada através da avaliação subjetiva dos investigadores atendendo às verbalizações dos participantes sobre a situação relacional anterior e atual, o que poderá ter originado erros de “medição”. Foram também utilizados dados retrospectivos, que poderão ter sofrido um enviesamento na descrição da informação. Esta situação é mais provável, porque comparámos pessoas que vivenciaram infidelidade há diferentes intervalos de tempo, o que possivelmente implicou compararmos pessoas que estão em diferentes fases do processo de elaboração do acontecimento e das suas memórias.

## **Estudos futuros**

No futuro, poderia ser interessante aplicar um guião de entrevista semelhante a pessoas que terminaram a relação após a descoberta da infidelidade, de modo a poder comparar os mecanismos que originam os diferentes *outcomes*. Por outro lado, incluir ambos os membros do casal seria também relevante para ser investigada a perspetiva diádica sobre este mesmo processo. Investigações mais focadas na comunicação sobre a infidelidade também seriam pertinentes, para se compreender a utilidade de encerrar a comunicação sobre a infidelidade. Posteriormente, poderia relacionar-se este tópico com os processos de perdão e pseudoperdão para explorar possíveis ligações. Considerando o papel central da rede social na gestão de crise e no *outcome* relacional, outro tópico que nos parece pertinente ser investigado é o dos determinantes da postura e comunicação da rede social, nomeadamente as crenças e motivações que levam ao assumir de certas posições ou ao oferecer determinado tipo de conselhos após a descoberta da infidelidade. Compreender estes conceitos poderá permitir ao psicólogo intervir com mais eficácia neste domínio tão importante.

## **Referências Bibliográficas**

- Abrahamson, I., Hussain, R., Khan, A., & Schofield, M. J. (2012). What helps couples rebuild their relationship after infidelity? *Journal of Family Issues*, 33(11), 1494-1519. <https://doi.org/10.1177/0192513X11424257>
- Afifi, W. A., Falato, W. L., & Weiner, J. L. (2001). Identity concerns following a severe relational transgression: The role of discovery method for the relational *outcomes* of infidelity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 18(2), 291-308. <https://doi.org/10.1177/0265407501182007>
- Allen, E. S., Atkins, D. C., Baucom, D. H., Snyder, D. K., Gordon, K. C., & Glass, S. P. (2005). Intrapersonal, interpersonal, and contextual factors in engaging in and responding to extramarital involvement. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 12(2), 101-130. <https://doi.org/10.1093/clipsy.bpi014>

- Altgelt, E. E., Reyes, M. A., French, J. E., Meltzer, A. L., & McNulty, J. K. (2018). Who is sexually faithful? Own and partner personality traits as predictors of infidelity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 35(4), 600-614. <https://doi.org/10.1177/0265407517743085>
- Argyle, M., Henderson, M., & Furnham, A. (1985). The rules of social relationships. *British Journal of Social Psychology*, 24(2), 125-139. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1985.tb00671.x>
- Barta, W. D., & Kiene, S. M. (2005). Motivations for infidelity in heterosexual dating couples: The roles of gender, personality differences, and sociosexual orientation. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(3), 339-360. <https://doi.org/10.1177/0265407505052440>
- Blair, K. L., & Holmberg, D. (2008). Perceived social network support and well-being in same-sex versus mixed-sex romantic relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 25(5), 769-791. <https://doi.org/10.1177/0265407508096695>
- Blow, A. J., & Hartnett, K. (2005a). Infidelity in committed relationships I: A methodological review. *Journal of marital and family therapy*, 31(2), 183-216. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2005.tb01555.x>
- Blow, A. J., & Hartnett, K. (2005b). Infidelity in committed relationships II: A substantive review. *Journal of marital and family therapy*, 31(2), 217-233. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2005.tb01556.x>
- Bodenmann, G. (2005). Dyadic coping and its significance for marital functioning. *Couples coping with stress: Emerging perspectives on dyadic coping*, 1(1), 33-50.
- Bornstein, R. F. (2006). The complex relationship between dependency and domestic violence: Converging psychological factors and social forces. *American Psychologist*, 61(6), 595-606. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.6.595>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Brown, E. (2001). *Affairs: um guia para sobreviver às repercussões da infidelidade* (I. Sá & M.J. Alvarez, Trad.). Lisboa: Edições Sílabo (Obra originalmente publicada em 1999)

Bryant, C. M., & Conger, R. D. (1999). Marital success and domains of social support in long-term relationships: Does the influence of network members ever end?. *Journal of Marriage and the Family*, 437-450.

Charny, I. W., & Parnass, S. (1995). The impact of extramarital relationships on the continuation of marriages. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 21(2), 100-115. <https://doi.org/10.1080/00926239508404389>

Day, R. D. (2005). Relationship stress in couples: Situations involving infidelity, infertility, and imprisonment. *Families and change: Coping with stressful events and transitions*, 333-354.

Dean, M. C., & Bergner, R. M. (2018). *Infidelity Discovery as a Traumatic Event: An Empirical Investigation*. Manuscrito em preparação. Obtido em [https://www.researchgate.net/profile/Raymond\\_Bergner/publication/327559353\\_Infidelity\\_Discovery\\_as\\_a\\_Traumatic\\_Event\\_An\\_Empirical\\_Investigation/links/5b969cfc92851c78c4101551/Infidelity-Discovery-as-a-Traumatic-Event-An-Empirical-Investigation](https://www.researchgate.net/profile/Raymond_Bergner/publication/327559353_Infidelity_Discovery_as_a_Traumatic_Event_An_Empirical_Investigation/links/5b969cfc92851c78c4101551/Infidelity-Discovery-as-a-Traumatic-Event-An-Empirical-Investigation)

Domingues, A. F. V., Marques, M. V. P., & Simões, S. C. C. (2017). Estudo preliminar de adaptação e validação da Escala de Tolerância à Infidelidade. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 3 (1), 27-40. DOI: 10.7342/ismt.rpics.2017.3.1.46

Drigotas, S. M., & Barta, W. (2001). The cheating heart: Scientific explorations of infidelity. *Current Directions in Psychological Science*, 10(5), 177-180. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00143>

Fernandes, E., & Maia, A. (2001). Grounded theory. In E. M. Fernandes & L. S. Almeida (Eds.), *Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Obtido de <http://hdl.handle.net/1822/4209>

Fife, S. T., Weeks, G. R., & Gambescia, N. (2007). The intersystems approach to treating infidelity. In P.R. Peluso (Ed.). *Infidelity: A practitioner's guide to working with couples in crisis*, 71-97. New York: Routledge

Fife, S. T., Weeks, G. R., & Stellberg - Filbert, J. (2013). Facilitating forgiveness in the treatment of infidelity: An interpersonal model. *Journal of Family Therapy*, 35(4), 343-367. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6427.2011.00561.x>

- Fincham, F. D., & May, R. W. (2017). Infidelity in romantic relationships. *Current Opinion in Psychology*, 13, 70-74. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.03.008>
- Glass, S. P., & Wright, T. L. (1985). Sex differences in type of extramarital involvement and marital dissatisfaction. *Sex Roles*, 12(9-10), 1101-1120. <https://doi.org/10.1007/BF00288108>
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. *Handbook of qualitative research*, 2(163-194), 105.
- Gunderson, P. R., & Ferrari, J. R. (2008). Forgiveness of Sexual Cheating in Romantic Relationships: Effects of Discovery Method, Frequency of Offense, and Presence of Apology. *North American Journal of Psychology*, 10(1), 1-14.
- Hall, J. H., & Fincham, F. D. (2006). Relationship dissolution following infidelity: The roles of attributions and forgiveness. *Journal of social and clinical psychology*, 25(5), 508-522. <https://doi.org/10.1521/jscp.2006.25.5.508>
- Harris, C. R. (2002). Sexual and romantic jealousy in heterosexual and homosexual adults. *Psychological Science*, 13(1), 7-12. <https://doi.org/10.1111/1467-9280.00402>
- Klaczynski, P. A., Byrnes, J. P., & Jacobs, J. E. (2001). Introduction to the special issue: The development of decision making. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 22(3), 225-236. [https://doi.org/10.1016/S0193-3973\(01\)00081-8](https://doi.org/10.1016/S0193-3973(01)00081-8)
- Hobfoll, S. E., Freedy, J., Lane, C., & Geller, P. (1990). Conservation of social resources: Social support resource theory. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7(4), 465-478. <https://doi.org/10.1177/0265407590074004>
- Leal, A. R. P. (2009). *De pequenino se torce o pepino: Processos de mediação entre as experiências de infância e as relações de casal* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Marcos, D. S. T. (2014). *O papel das concepções pessoais nas reações à infidelidade* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Martins, A.F.R.S. (2012). *Comportamentos extra-diádicos offline e online nas relações de namoro: Diferenças de género nos motivos, prevalência e correlatos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra.

- Miller, S. L., & Maner, J. K. (2008). *Coping with romantic betrayal: Sex differences in responses to partner infidelity. Evolutionary Psychology, 6*(3), 413-426. <https://doi.org/10.1177/147470490800600305>
- Olson, M. M., Russell, C. S., Higgins - Kessler, M., & Miller, R. B. (2002). Emotional processes following disclosure of an extramarital affair. *Journal of Marital and Family Therapy, 28*(4), 423-434. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2002.tb00367.x>
- Peluso, P. R., & Spina, P. (2008). Understanding infidelity: Pitfalls and lessons for couples counselors. *The Family Journal, 16*(4), 324-327. <https://doi.org/10.1177/1066480708323282>
- Perel, E. (2017). *The state of affairs: Rethinking infidelity-A book for anyone who has ever loved*. UK: Hachette.
- Poortman, A. R., & Seltzer, J. A. (2007). Parents' expectations about childrearing after divorce: Does anticipating difficulty deter divorce? *Journal of Marriage and Family, 69*(1), 254-269. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2006.00357.x>
- Rodrigues, D., Lopes, D., Monteiro, L., & Prada, M. (2017). Perceived parent and friend support for romantic relationships in emerging adults. *Personal Relationships, 24*(1), 4-16. <https://doi.org/10.1111/pere.12163>
- Rusbult, C. E., Agnew, C., & Arriaga, X. (2011). The investment model of commitment processes. In P. A. M. V. Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.), *The handbook of theories of social psychology* (Vol. 2, Chap. 37, pp. 218-231). UK: Sage Publications
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American journal of orthopsychiatry, 57*(3), 316-331. <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.1987.tb03541.x>
- Sari, E. (2008). The Relations between Decision Making in Social Relationships and Decision Making Styles. *Online Submission, 3*(3), 369-381.
- Shackelford, T. K., LeBlanc, G. J., & Drass, E. (2000). Emotional reactions to infidelity. *Cognition & Emotion, 14*(5), 643-659. <https://doi.org/10.1080/02699930050117657>
- Shackelford, T. K., Buss, D. M., & Bennett, K. (2002). Forgiveness or breakup: Sex differences in responses to a partner's infidelity. *Cognition & Emotion, 16*(2), 299-307. <https://doi.org/10.1080/02699930143000202>

- Sharpe, D. I., Walters, A. S., & Goren, M. J. (2013). Effect of cheating experience on attitudes toward infidelity. *Sexuality & Culture*, 17(4), 643-658. <https://doi.org/10.1007/s12119-013-9169-2>
- Sheldon, P. & Antony, M. G. (2018): Forgive and Forget: A Typology of Transgressions and Forgiveness Strategies in Married and Dating Relationships. *Western Journal of Communication*, 1-20. <https://doi.org/10.1080/10570314.2018.1504981>
- Shrout, M. R., & Weigel, D. J. (2017). “Should I stay or should I go?” Understanding the noninvolved partner’s decision-making process following infidelity. *Journal of Social and Personal Relationships*. 1-21. <https://doi.org/10.1177/0265407517733335>
- Shrout, M. R., & Weigel, D. J. (2018). Infidelity’s aftermath: Appraisals, mental health, and health-compromising behaviors following a partner’s infidelity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 35(8), 1067-1091. <https://doi.org/10.1177/0265407517704091>
- Strauss A., & Corbin J.M. (1998). *Basis of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory*. California: Sage Publications.
- Sinclair, H. C., Felmlee, D., Sprecher, S., & Wright, B. L. (2015). Don’t tell me who I can’t love: A multimethod investigation of social network and reactance effects on romantic relationships. *Social Psychology Quarterly*, 78(1), 77-99. <https://doi.org/10.1177/0190272514565253>
- Staples, J. (2012). Couples' process of healing from infidelity while in therapy. (Masters thesis in counseling psychology, University of Nevada, Las Vegas). Obtido de <https://digitalscholarship.unlv.edu/thesesdissertations/1779>
- Thompson A. & O’Sullivan , L. (2017). Understanding Variations in Judgments of Infidelity: An Application of Attribution Theory. *Basic and Applied Social Psychology*, 39(5), 262-276. <https://doi.org/10.1080/01973533.2017.1350578>
- Viegas, T., & Moreira, J. M. (2013). Julgamentos de infidelidade: Um estudo exploratório dos seus determinantes. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 411-418.
- Viegas, T. A., & Moreira, J. M. (2015). Mas porquê? Um estudo multiteórico dos preditores da infidelidade. *Psicologia*, 29(2), 1-16. <http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1006>
- Vossler, A., & Moller, N. P. (2014). “The relationship past can't be the future”: couple counsellors' experiences of working with infidelity. *Sexual and Relationship Therapy*, 29(4), 424-435. <https://doi.org/10.1080/14681994.2014.924619>

Vossler, A. (2016). Internet infidelity 10 years on: A critical review of the literature. *The Family Journal*, 24(4), 359-366. <https://doi.org/10.1177/1066480716663191>

Walters, A. S., & Burger, B. D. (2013). "I love you, and I cheated": Investigating disclosures of infidelity to primary romantic partners. *Sexuality & Culture*, 17(1), 20-49. <https://doi.org/10.1007/s12119-012-9138-1>

Weiner, B. (1986). *An Attribution Theory of Motivation and Emotion*. New York: Springer. <https://doi.org/10.1007/978-1-4612-4948-1>

Zare, B. (2011). Review of studies on infidelity. In 3rd International Conference on Advanced Management Science IPEDR (Vol. 19, pp. 182-186). Obtido de <http://www.ipedr.com/vol19/34-ICAMS2011-A10054.pdf>

## Anexos

### Anexo A - Consentimento Informado



#### Consentimento Informado

Esta investigação insere-se na realização da dissertação de Mestrado da aluna Andreia Bastos sob a orientação do Professor João Moreira e da Professora Luana Ferreira, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

A presente entrevista terá uma duração esperada de uma hora, sendo que poderá realizar as pausas que necessitar ou até terminá-la a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Esta investigação tem como objetivo compreender de que forma pessoas que têm conhecimento de que o/a seu/sua parceiro/a atual já se envolveu com outra(s) pessoa(s) vivenciaram essa situação.

Gostaria de pedir a sua autorização para a gravação do áudio desta entrevista garantindo a confidencialidade e anonimato da mesma. A confidencialidade e o anonimato estarão assegurados, uma vez que a gravação será identificada apenas por um número de ordem (1, 2, 3, etc.), sem que seja possível estabelecer correspondência entre os seus dados e a sua identificação. Esses dados serão guardados de forma encriptada e protegidos por palavra-passe, apenas do conhecimento dos investigadores, e no final da investigação estas gravações serão destruídas.

Estaremos ao seu dispor para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir durante ou depois da entrevista, através dos contactos apresentados em baixo. Caso seja do seu interesse, no término da investigação podemos disponibilizar-lhe um resumo em linguagem não-técnica.

Declaro que estou informado/a sobre as condições de participação e aceito participar no estudo:

---

(assinatura)

Obrigado pela sua colaboração.  
Andreia Bastos (914831468; andreiabastos@campus.ul.pt)  
João Moreira (joao.moreira@campus.ul.pt)  
Luana Ferreira (luanacunhaferreira@gmail.com)

## Anexo B - Questionário Online

### Questionário Online

#### Questionário Sócio demográfico

O presente questionário está inserido na dissertação de Mestrado da Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa, realizada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, pela aluna Andreia Bastos, sob orientação do Professor Doutor João Moreira e da Professora Doutora Luana Ferreira.

O seu preenchimento tem a duração média de 10 minutos. No final, poderá ter a possibilidade de se disponibilizar para uma segunda fase do estudo em que será realizada uma entrevista.

Só poderão participar neste estudo pessoas com mais de 18 anos, nacionalidade portuguesa e que estejam envolvidas numa relação de casal há mais de 18 meses.

**Ao iniciar a resposta ao questionário seguinte confirma que tem mais de 18 anos, nacionalidade portuguesa e está envolvido/a numa relação de casal há mais de 18 meses.**

Agradeço desde já a sua colaboração!

1. Idade : \_\_\_\_\_

2. Sexo: Masculino  Feminino  Outro

3. Área de Residência: \_\_\_\_\_

4. Nível de Escolaridade: Ensino Primário / 4º ano de escolaridade   
Ensino Básico / 9º ano de escolaridade completo   
Ensino Secundário / 12º ano de escolaridade completo   
Licenciatura   
Mestrado   
Doutoramento

5. Situação relacional: Solteiro/a (namoro)

União de Facto / Coabitação

Casado/a

6. Sexo do parceiro/a da sua relação atual: Masculino  Feminino
7. Duração da relação atual: \_\_\_\_\_
8. No decorrer da sua relação atual algum de vocês se envolveu com uma 3ª pessoa?
- Sim  Não
9. Se sim, quem se envolveu nessa situação? Eu
- O/A meu/minha parceiro/a
- Ambos
10. (Caso tenha existido envolvimento com uma 3ª pessoa por parte do/a seu/sua parceiro/a ou por parte de ambos) O segundo momento desta investigação consistirá na realização de uma entrevista. Estaria disponível para ser contactado/a a participar na mesma? Sim  Não
11. Se sim, indique por favor um nome e um contacto: \_\_\_\_\_

## Anexo C - Guia da Entrevista Semiestruturada

<b><u>Blocos Temáticos</u></b>	<b><u>Temas específicos</u></b>	<b><u>Objetivos</u></b>
<b>Apresentação da investigação</b>	Consentimento Informado	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Leitura e assinatura do consentimento informado</li> <li>○ Esclarecimento de possíveis dúvidas</li> </ul>
<b>Caracterização da Relação</b>	Caracterização da relação Satisfação com a relação	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Explorar a percepção que a pessoa tem atualmente da relação, incluindo a satisfação relacional</li> <li>○ Explorar a evolução da representação da relação e da satisfação relacional</li> <li>○ Identificar momentos-chave da relação</li> </ul>
<b>Contexto da Descoberta</b>	Descoberta do envolvimento extra-relacional do/a parceiro/a Tipo de envolvimento extra-relacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Recolher informação sobre como a pessoa percebeu que existia um envolvimento extra-relacional do/a parceiro/a</li> <li>○ Recolher informação sobre o tipo de envolvimento extra-relacional</li> </ul>
<b>(Re)Construção de Significados</b>	Significado atribuído ao envolvimento extra-relacional Implicações no significado da relação Implicações no significado de cada elemento na relação Implicações no autoconceito	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar os significados atribuídos ao envolvimento extra-relacional</li> <li>○ Identificar o significado da relação amorosa anterior ao envolvimento extra-relacional</li> <li>○ Identificar o significado atribuído atualmente à relação amorosa</li> <li>○ Recolher informação relativa ao papel do participante na relação previamente ao envolvimento extra-relacional</li> <li>○ Recolher informação relativamente ao papel do participante na relação amorosa atualmente</li> <li>○ Recolher informação acerca das implicações do envolvimento extra-relacional no autoconceito do participante</li> </ul>
<b>Gestão da Crise</b>	Vivência da descoberta do envolvimento extra-relacional do/a parceiro/a Fatores protetores e obstáculos na situação de crise	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Recolher informação sobre como foi vivenciada a descoberta do envolvimento extra-relacional do/a parceiro/a</li> <li>○ Identificar o que mais ajudou a pessoa no pós-descoberta</li> </ul>

	Papel da rede social	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar as maiores dificuldades do participante no pós-descoberta</li> <li>○ Recolher informação sobre o papel da rede social na gestão da crise</li> </ul>
<b>Tomada de Decisão</b>	<p>Tomada de decisão: momento vs. processo</p> <p>Fatores promotores da continuidade da relação</p> <p>Motivação para a continuidade da relação</p> <p>Papel da rede social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Recolher informação sobre como é que o participante decidiu continuar na relação</li> <li>○ Identificar os fatores que levaram a pessoa a permanecer na relação amorosa</li> <li>○ Identificar o tipo de motivação do participante para continuar na relação</li> <li>○ Explorar o papel da rede social na tomada de decisão</li> </ul>
<b>Perceção de Ganhos</b>	<p>Perceção de ganhos</p> <p>Sugestões para outras pessoas/casais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Explorar o que é que o participante considera que retirou de positivo da experiência</li> <li>○ Recolher informação sobre conselhos para outras pessoas/casais</li> </ul>
<b>Conclusão da Entrevista</b>	<p>Possíveis dúvidas</p> <p>Agradecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar se o participante tem alguma dúvida</li> <li>○ Agradecer a colaboração</li> </ul>

## Anexo D – Quadros de Cruzamento das Categorias

Abreviaturas: F.– fatores; C.T. – consequências temporárias

### De que forma o tipo de descoberta influencia a construção de significados da infidelidade?

P1		P2		P3		P4		P5	
Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de
através de amigas		Confissão do parceiro		Através e-mail		Através de telemóvel		Confissão do parceiro	
F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa;		F. Explicativos: distância casal por atenção 3ª pessoa;		F.explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa		F.explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa	
conflitos entre casal; contexto		conflitos entre casal							
P6		P7		P8		P9		P10	
Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de
Confissão do parceiro		Confissão do parceiro		Intuitiva		Confissão do parceiro		Através do telemóvel	
F. Explicativos: contexto		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; amor da 3ª pessoa		F. Explicativos: contexto		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa	
P11		P12		P13		P14			
Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de	Tipo de descoberta:	de		
Confissão do parceiro		Através de telemóvel		Confrontar parceiro		Através do telemóvel +			
F. Explicativos: interesse económico da 3ª pessoa		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa;		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa;		F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa;			
		conflitos entre casal		conflitos entre casal; encontrar pessoa que agrade à mãe		confrontar parceiro			
						F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa;			
						contexto			

## De que forma os significados atribuídos pela pessoa influenciam a gestão da crise?

P1	P2	P3	P4	P5
F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; conflitos entre casal; contexto C.T. relação: distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído; expressar emoções C.T. traído: tristeza F. Protetores: mobilizar recursos Obstáculos: traidor omitir e mentir	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; conflitos casal C.T. relação: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído C.T. traído: tristeza; desejo de vingar-se F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; conhecer detalhes da traição; curso de psicologia Obstáculos: quebra de expectativas; duvidar e reconstruir confiança; recusar afastamento da 3ª pessoa	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa C.T. relação: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído; castigos C.T. traído: tristeza F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social Obstáculos: quebra de expectativas	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa C.T. relação: desconfiar; distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores: suporte social; mobilizar recursos Obstáculos: quebra de expectativas; perder o controlo	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa C.T. relação: distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores: conhecer detalhes da traição Obstáculos: imaginar traição; perder controlo
P6	P7	P8	P9	P10
F. Explicativos: contexto C.T. relação: terminar relação C.T. traído: menos autoestima F. Protetores: suporte social; descentrar-se Obstáculos: quebra de expectativas;	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; amor 3ª pessoa C.T. relação: terminar a relação; violência C.T. traidor: castigos C.T. traído: tristeza	F. Explicativos: contexto C.T. relação: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores: características da relação Obstáculos: duvidar e	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa C.T. relação: desconfiar; provas de motivação em manter a relação C.T. traidor: sintonização com as necessidades do	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa C.T. relação: aumentar a receptividade ao outro Obstáculos: traidor omitir e mentir

perder controle	F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social Obstáculos: filho extraconjugal	reconstruir confiança	traído F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social
-----------------	---	-----------------------	--

P11	P12	P13	P14
F. Explicativos: interesse económico da 3ª pessoa C.T. relação: terminar relação F. Protetores: obter espaço pessoal; não querer informação sobre a traição Obstáculos: traidor afastar-se da parentalidade	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; conflitos casal C.T. relação: desconfiar; distância C.T. traído: precisar de partilhar F. protetores: comportamentos positivos do traidor; conhecer detalhes da traição; obter espaço pessoal Obstáculos: duvidar e reconstruir confiança; traidor omitir e mentir	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; conflitos casal; encontrar pessoa que agrade à mãe C.T. relação: terminar relação C.T. traído: manipular o traidor F. Protetores: conhecer detalhes da traição; descentrar-se Obstáculos: Imaginar traição	F. Explicativos: distância casal compensada por atenção 3ª pessoa; contexto C.T. relação: terminar a relação C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído C.T. traído: tristeza; temer estar paranóico C.T. Filhos: ausência de explicações; temerem a separação dos pais F. Protetores: psicoterapia Obstáculos: quebra de expectativas; duvidar e reconstruir confiança; traidor omitir e mentir; imaginar traição

**A tomada de decisão poderá variar consoante os significados atribuídos?**

P1	P2	P3	P4	P5
F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta F. dificultaram continuidade: temer nova traição F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa; conflitos casal; contexto	F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação F. dificultaram continuidade: temer nova traição; tentar término da relação; <i>timing</i> da traição F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta; traidor mostrar motivação em manter a relação F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; amor; empatia F. Explicativos: distancia casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: libertar o outro F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa
P6	P7	P8	P9	P10
F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta F. Explicativo: contexto	F. continuidade: filhos; desvalorizar a traição F. dificultaram Continuidade: tentar término da relação F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação; desvalorizar traição F. Explicativo: contexto	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; traidor demonstrar motivação em manter relação F. Explicativos: distancia entre casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; desvalorizar traição F. dificultaram continuidade: dúvidas sobre traição F. Explicativos: distancia casal compensada por atenção da 3ª pessoa
P11	P12	P13	P14	
F. continuidade: filhos; traidor mostrar motivação em manter relação F. Explicativo: interesse económico da 3ª pessoa	F. continuidade: filhos; história conjunta; desvalorizar traição F. dificultaram continuidade: temer nova traição; exposição social F. Explicativos: distancia casal compensada por atenção da 3ª pessoa	F. continuidade: filhos; vencer outro macho F. Explicativos: distancia casal compensada por atenção da 3ª pessoa; encontrar pessoa que agrade à mãe	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta F. dificultaram continuidade: tentar término da relação F. Explicativos: distancia casal compensada por atenção da 3ª pessoa; contexto	

**Existirá algum impacto da construção de significados na evolução posterior da satisfação relacional?**

P1	P2	P3	P4	P5
Mulher Satisfação relacional passado: baixa F. Explicativo: distância casal compensada com atenção da 3ª pessoa; contexto; conflitos casal Satisfação relacional atual: elevada	Homem Satisfação relacional passado: baixa F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa; conflitos casal Satisfação relacional atual: elevada	Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: elevada	Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: elevada	Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: elevada
P6	P7	P8	P9	P10
Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: contexto Satisfação relacional atual: elevada	Mulher Satisfação relacional passado: baixa F. Explicativo: distância casal compensada com atenção da 3ª pessoa; amor da 3ª p. Satisfação relacional atual: elevada	Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: contexto Satisfação relacional atual: baixa	Mulher Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: elevada	Homem Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: baixa
P11	P12	P13	P14	
Homem Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: interesse económico da 3ª pessoa Satisfação relacional atual: baixa	Homem Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa; conflitos casal Satisfação relacional atual: baixa	Homem Satisfação relacional passado: elevada F. Explicativo: distância casal compensada por atenção da 3ª pessoa; conflitos casal; encontrar pessoa que agrada à mãe Satisfação relacional atual: baixa	Homem Satisfação relacional atual elevada F. Explicativo: distância casal compensada com atenção da 3ª pessoa; contexto Satisfação relacional atual: baixa	

**A forma como cada pessoa gere a situação de crise terá implicações na tomada de decisão?**

P1	P2	P3	P4	P5
C.T. relação: distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído; expressar emoções C.T. traído: tristeza F. Protetores: mobilizar recursos Obstáculos: traidor omitir e mentir F.continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta F. dificultaram continuidade: temer nova traição	Rel: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído C.T. traído: tristeza; desejo de vingar-se F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; conhecer detalhes da traição; curso de psicologia Obstáculos: quebra de expectativas; duvidar e reconstruir confiança; recusar afastamento da 3ª pessoa F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação F. dificultaram continuidade: temer nova traição; tentar término da relação; <i>timing</i> da traição	C.T. relação: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído; castigos C.T. traído: tristeza F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social Obstáculos: quebra de expectativas F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta; traidor mostrar motivação em manter a relação	C.T. relação: desconfiar; distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores: suporte social; mobilizar recursos Obstáculos: quebra de expectativas; perder o controlo F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; amor; empatia	C.T. relação: distância C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores: conhecer detalhes da traição Obstáculos: imaginar traição; perder controlo F.continuidade: libertar o outro
P6	P7	P8	P9	P10
C.T. relação: terminar relação C.T. traído: menos autoestima F. Protetores: suporte social;	C.T. relação: terminar a relação; C.T. traidor: violência C.T. traído: castigos tristeza	C.T. relação: desconfiar C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído F. Protetores:	C.T. relação: desconfiar; provas de motivação em manter a relação C.T. traidor: sintonização com as	C.T. relação: aumentar a receptividade ao outro Obstáculos: traidor omitir e mentir F.continuidade:

descentrar-se Obstáculos: quebra de expetativas; perder controlo F.continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta	F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social Obstáculos: filho extraconjugal F. continuidade: filhos; desva- lorizar a traição F. dificultaram Continuidade: tentar término da relação	características da relação Obstáculos: duvidar e reconstruir confiança F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação; desvalorizar traição	necessidades do traído F. Protetores: comportamentos positivos do traidor; suporte social F. continuidade: antecipar futuro como positivo; traidor demons- trar motivação em manter relação	antecipar futuro como positivo; amor; desvalorizar traição F. dificultaram continuidade: dúvidas sobre traição
--	--	--	--	--

P11	P12	P13	P14
C.T. relação: terminar relação F. Protetores: obter espaço pessoal; não querer informação sobre a traição Obstáculos: traidor afastar- se da parentalidade F.continuidade: filhos; traidor mostrar motivação em manter relação	C.T. relação: desconfiar; distância C.T. traído: precisar de partilhar F. protetores: comportamentos positivos do traidor; conhecer detalhes da traição; obter espaço pessoal Obstáculos: duvidar e reconstruir confiança; traidor omitir e mentir F. continuidade: filhos; história conjunta; des- valorizar traição F. dificultaram continuidade: temer nova traição; exposi- ção social	C.T. relação: terminar relação C.T. traído: manipular o traidor F. Protetores: conhecer detalhes da traição; descentrar-se Obstáculos: Imaginar traição F. continuidade: filhos; vencer outro macho	C.T. relação: terminar a relação C.T. traidor: sintonização com as necessidades do traído C.T. traído: tristeza; temer estar paranóico C.T. Filhos: ausência de explicações; te- merem a sepa- ração dos pais F. Protetores: psicoterapia Obstáculos: quebra expeta- tivas; duvidar e reconstruir con- fiança; traidor omitir e mentir; imaginar traição F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta F. dificultaram continuidade: tentar término da relação

**Existirá interação entre a satisfação relacional e o processo de tomada de decisão?**

P1	P2	P3	P4	P5
Satisfação relacional passado: baixa	Satisfação relacional passado: baixa	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada
Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: elevada
F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta	F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação F. dificultaram continuidade: temer nova traição; tentar término da relação; <i>timing</i> da traição	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta; traidor mostrar motivação em manter a relação	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; amor; empatia	F. continuidade: libertar o outro
P6	P7	P8	P9	P10
Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: baixa	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada
Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: baixa	Satisfação relacional atual: elevada	Satisfação relacional atual: baixa
F. continuidade: antecipar futuro como positivo; filhos; história conjunta	F. continuidade: filhos; desvalorizar a traição F. dificultaram Continuidade: tentar término da relação	F. continuidade: traidor mostrar motivação em manter relação; desvalorizar traição	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; traidor demonstrar motivação em manter relação	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; desvalorizar traição F. dificultaram continuidade: dúvidas sobre traição
P11	P12	P13	P14	
Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional passado: elevada	Satisfação relacional atual elevada	
Satisfação relacional atual: baixa	Satisfação relacional atual: baixa	Satisfação relacional atual: baixa	Satisfação relacional atual: baixa	
F. continuidade: filhos; traidor mostrar motivação em	F. continuidade: filhos; história conjunta; desvalorizar traição	F. continuidade: filhos; vencer outro macho	F. continuidade: antecipar futuro como positivo; amor; história conjunta	

manter relação

F. dificultaram  
continuidade:  
temer nova  
traição; expos-  
ição social

F. dificultaram  
continuidade:  
tentar término  
da relação

---

**Qual será o papel da rede social desde o momento da descoberta até à tomada de decisão?**

P1	P2	P3	P4	P5
<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: imparcialidade A favor da continuidade: desvalorizar traição A favor do término: recriminar perdão <b>Tomada de decisão</b> Decidir autonomamente</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: disponibilidade; imparcialidade; valorizar traído A favor do término: recriminar perdão <b>Tomada de decisão</b> Decidir autonomamente Apoiar a continuidade</p>	<p><b>Gestão de crise</b> A favor da continuidade: incentivar a segunda oportunidade <b>Tomada de decisão</b> Decidir autonomamente</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: disponibilidade; imparcialidade A favor da continuidade: incentivar a segunda oportunidade</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: disponibilidade; valorizar traído A favor do término: criticar tipo de relação</p>
P6	P7	P8	P9	P10
<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: imparcialidade <b>Tomada de decisão</b> Postura adotada: manter imparcialidade</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: valorizar traído A favor da continuidade: incentivar a segunda oportunidade <b>Tomada de decisão</b> Apoiar a continuidade; Manter imparcialidade</p>	<p>Não contar a ninguém</p>	<p><b>Gestão de crise</b> A favor da continuidade: incentivar a segunda oportunidade</p>	<p>Não contar a ninguém</p>
P11	P12	P13	P14	
<p><b>Tomada de decisão</b> Contra a reconciliação</p>	<p><b>Gestão de crise</b> A favor da continuidade: desvalorizar a traição <b>Tomada de decisão</b> Apoiar a continuidade</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: disponibilidade; imparcialidade <b>Tomada de decisão</b> Decidir autonomamente Manter imparcialidade</p>	<p><b>Gestão de crise</b> Apoio social: disponibilidade; valorizar traído A favor da continuidade: incentivar a segunda oportunidade; desvalorizar traição</p>	

## Anexo E - Mapa completo de categorias e suas definições operacionais

<b>Tema</b>	<b>Subtema</b>	<b>Família</b>	<b>Categoria</b>	<b>N<sup>a</sup> de Fontes</b>	<b>Definição Operacional</b>
<u>Características da relação</u>				14	
	Satisfação relacional			14	Nível de satisfação com a relação atual
		atual		14	Nível de satisfação com a relação no presente
			Explicações	14	Justificações para o nível de satisfação identificado no presente
			elevada	8	Nível de satisfação elevado com a relação no presente
			Baixa	6	Nível de satisfação reduzido com a relação no presente
		No passado		14	Nível de satisfação com a relação no passado
			elevada	11	Nível de satisfação elevado com a relação no passado
			Baixa	3	Nível de satisfação reduzido com a relação no passado
			Explicações	3	Justificações para o nível de satisfação identificado no passado
<u>Características</u>				14	

<u>cas da</u> <u>traição</u>		
Fatores explicativos	14	Fatores que o parceiro traído identifica como justificativos para a ocorrência de infidelidade
Distância entre o casal compensada por atenção da 3ª pessoa	11	Afastamento físico e/ou emocional entre o casal que originou que fosse criada proximidade com a 3ª pessoa
Conflitos entre o casal	4	Situações de discórdia entre o casal que criaram disponibilidade para o envolvimento
contexto	4	Aspetos ambientais que facilitaram a ocorrência da infidelidade
Amor da 3ª pessoa	1	Desenvolvimento de sentimentos amorosos pela 3ª pessoa que promoveram a continuidade da relação extra-relacional
Encontrar pessoa que agrade à mãe	1	Estabelecimento da relação extra-relacional por 3ª pessoa possuir características consideradas positivas pela mãe da pessoa infiel
Interesse económico	1	Motivação económica da 3ª

	da 3ª pessoa		pessoa motivou a relação extra- relacional
<u>Gestão de crise</u>		14	Fase temporal em que é identificada elevada ativação emocional e quebras dos padrões anteriores da relação
	Consequên- cias temporárias	14	Mudanças circunscritas no tempo decorrentes da descoberta da infidelidade
	Na relação	14	Mudanças circunscritas no tempo decorrentes da descoberta da infidelidade na relação primárias
	Desconfiar	6	Dúvidas quanto à fidelidade do parceiro e maior atenção aos seus comportamento s
	Terminar a relação	5	Término temporário da relação
	Distância	4	Afastamento físico e/ou emocional entre os membros da relação primária
	Aumentar a receptivid ade ao outro	1	Maior atenção do parceiro traído às necessidades do parceiro infiel
	Provar motivação em manter	1	Demonstrações exigidas ao parceiro infiel

	a relação		quanto à expressão da motivação em manter a relação primária
	Violência	1	Comportamentos de agressão física cometidos pelo parceiro infiel
No traidor		9	Mudanças circunscritas no tempo decorrentes da descoberta da infidelidade no parceiro infiel
	Sintonizar-se com as necessidades do traído	8	Responsividade do parceiro infiel às necessidades expressas explicitamente pelo parceiro traído
	Castigos	2	Punições do parceiro traído para com o parceiro infiel
	Expressar emoções	1	Abordar temáticas emocionais anteriormente omissas
Traído		8	Mudanças circunscritas no tempo decorrentes da descoberta da infidelidade no parceiro traído
	Tristeza	5	Emoção sentida pelo parceiro traído decorrente da descoberta da infidelidade
	Desejar vingar-se	1	Pensamentos de realizar uma ação que

			implique o mesmo nível de sofrimento sentido pelo parceiro traído no parceiro infiel
	Diminuição da autoestima	1	Redução da percepção de valor pessoal
	Manipular o traidor	1	Adulterar respostas para promover a reconciliação da relação
	Precisar de partilhar	1	Necessidade em comunicar aspetos da infidelidade com elementos distintos da rede social
	Temer estar paranóico	1	Apresentar medo em ter pensamentos persecutórios relativamente à infidelidade
	Nos filhos	1	Mudanças circunscritas no tempo decorrentes da descoberta da infidelidade nos filhos
	Ausência de explicações	1	Ausência de justificações relativamente à situação de infidelidade
	Temerem a separação dos pais	1	Medo do término da relação entre os pais
	Descoberta da traição	14	Momento em que o parceiro traído toma conhecimento da situação de infidelidade

Tipo de descoberta	14	Meios segundo os quais o parceiro traído toma conhecimento da infidelidade
Confissão do parceiro	6	Verbalização espontânea do parceiro em contexto privado da relação extra-relacional
Através do telemóvel	4	Descoberta de indicadores no telemóvel que suscitaram dúvidas quanto à fidelidade do parceiro e levaram à confirmação da infidelidade junto do parceiro infiel
Confrontar o parceiro	2	Clarificação diretamente junto do parceiro infiel dos indicadores previamente encontrados que levantaram a suspeita da ocorrência de infidelidade em contexto privado
Através de amigas	1	Verbalização de indicadores que sugerem a ocorrência de infidelidade por parte de um grupo de amigas e que levou à consequente confrontação do parceiro

	Intuitiva	1	Identificação de indicadores implícitos que indicaram a infidelidade do parceiro infiel e originaram a sua confrontação
Reação do traído		9	Comportamentos e emoções vivenciadas no momento da descoberta da situação de infidelidade
	Zanga	4	Vivência da emoção de zanga
	Fugir	2	Fuga do local onde se encontra o parceiro infiel
	Manter a calma	2	Manutenção da calma
	Alívio	1	Sensação positiva originada pela clarificação dos recorrentes indicadores encontrados pelo parceiro traído
	Choque	1	Incapacidade para processar a situação
	Perdão imediato	1	Perdoar a infidelidade imediatamente após a sua descoberta
Postura do traidor		4	Comportamentos do parceiro infiel no momento de clarificação dos indicadores previamente identificados

			pele parceiro traído
	Negação	3	Recusa da ocorrência do envolvimento extra-relacional
	Negação e confirmação	1	Inicial recusa da ocorrência do envolvimento extra-relacional e após insistência confirmação do mesmo
Rede social		14	Circulo social e familiar do parceiro traído
	Contar vs. não contar	11	Dilema entre a partilha ou não da ocorrência da infidelidade do parceiro
	Contar	9	Decisão de partilhar a infidelidade
	Amigos e família	7	Partilha da ocorrência da infidelidade a amigos e/ou familiares
	Importância da partilha	4	Fatores identificados como relevantes para a decisão de partilhar a infidelidade
	Não contar	5	Decisão de não partilhar a infidelidade a alguns ou nenhuns membros da rede social
	Não denegrir a imagem do outro	3	Motivação de não influenciar negativamente a imagem social do parceiro infiel como justificativa

			para a omissão da situação
	A ninguém	2	Decisão de não partilhar a infidelidade com nenhum elemento da rede social
	Evitar exposição social	2	Evitamento da exposição social do próprio e/ou da relação como forma de reduzir as consequências negativas da situação
Postura adotada		11	Atitude mantida pela rede social durante a fase de gestão de crise
	Apoio social	8	Suporte realizados pela rede social ao parceiro traído
	Disponibilidade	5	Tempo livre dedicado ao suporte do parceiro traído
	Imparcialidade	5	Demonstração da capacidade de não se deixar influenciar por nenhuma das partes
	Valorizar o traído	4	Salientar as características positivas da pessoa traída
	A favor da continuidade	6	Comportamentos que sugerem a aprovação da continuidade da relação
	Incentivar a 2ª oportunidade	4	Potenciar o balanço da relação com especial atenção às suas

			qualidades de forma a promover a continuidade da mesma	
		Desvalorizar a traição	3	Diminuição da gravidade da infidelidade e do tipo de comportamentos realizados
	A favor do término		3	Comportamentos que sugerem a desaprovação da continuidade da relação
		Recriminar o perdão	2	Negação da possibilidade de perdão e da continuação da relação
		Criticar o tipo de relação	1	Desaprovação da manutenção de uma relação em que são permitidos envolvimento com outras pessoas paralelamente à relação primária
	Fatores protetores		13	Fatores que moderaram o impacto negativo da fase de gestão de crise
		Comportamentos positivos do traidor	5	Comportamentos realizados pela pessoa infiel percebidos como positivos pela pessoa traída
		Suporte social	5	Obtenção de apoio pela rede social
		Conhecer os detalhes	4	Explorar todos os aspetos da

da traição		infidelidade para recolher toda a informação possível sobre a situação
Descentrar-se	2	Capacidade de diferenciar o seu valor pessoal da situação de infidelidade atribuindo liberdade ao outro para realizar as suas próprias escolhas
Mobilizar recursos	2	Utilizar recursos internos e logísticos para gerir a vivência desta situação
Obter espaço pessoal	2	Afastamento do parceiro e da rede social para conseguir refletir sem influências externas
Características da relação	1	Qualidades positivas da relação
Curso de psicologia	1	Ter concluído o curso de psicologia
Não querer informação sobre a traição	1	Evitar abordar a temática da infidelidade e não pretender conhecer a mesma.
Psicoterapia	1	Recorrer a acompanhamento psicológico
Obstáculos	13	Aspetos de maior dificuldade vivenciados na

		fase de gestão de crise
Quebra de expectativas	5	Refutação das expectativas prévias associadas à relação e/ou ao parceiro
Duvidar e reconstruir a confiança	4	Dúvidas quanto à fidelidade do outro e capacidade para reconstruir confiança
Traidor omitir e mentir	4	Omissões e/ou mentiras realizadas pelo parceiro infiel e posteriormente descobertas pelo pessoa traída
Imaginar a traição	3	Imaginar o envolvimento do parceiro com a 3ª pessoa, detalhes do que aconteceu e comparar hipotéticas diferenças de desempenho
Perder o controlo	3	Perceber que na situação existem aspetos impossíveis de controlar pela pessoa traída
Filho extraconjugal	1	Nascimento de um filho proveniente da relação de infidelidade
Recusar o afastamento da 3ª pessoa	1	Após a pessoa traída pedir o afastamento da 3ª pessoa, a pessoa infiel recusa-o
Traidor	1	Devido ao

	afastar-se da parentalidade		envolvimento com outra pessoa, a pessoa infiel afastou-se das suas funções parentais
<u>Tomada de decisão</u>		14	Fase em que o casal decide qual o futuro da relação primária
Fatores de continuidade e		14	Fatores salientados pela pessoa traída que motivaram a continuidade da relação
	Antecipar o futuro como positivo	7	Antever que a continuidade da relação seria positiva
	Filhos	6	
	Amor	5	Sentimentos amorosos dirigidos ao parceiro infiel
	História conjunta	5	História do casal e conquistas positivas alcançadas
	Traidor demonstrar motivação em manter a relação	5	Parceiro infiel revelou explicita ou implicitamente a sua motivação em manter a relação primária
	Desvalorizar a traição	4	Relativização da importância da situação de infidelidade
	Empatia	1	Capacidade para compreender as motivações do outro
	Libertar o outro	1	Atribuir liberdade ao outro para

			realizar as suas escolhas
	Vencer outro macho	1	A infidelidade foi considerada uma disputa, em que o parceiro traído venceu por ser sido o escolhido pela pessoa infiel
Rede social		8	
	Decidir autonomamente	4	Evitar pedir suporte à rede social para conseguir tomar uma decisão sem influência externa
	Apoiar a continuidade	3	A rede social demonstrou o seu suporte para que a relação se mantivesse
	Manter a imparcialidade	3	Os elementos da rede social abstiveram-se de optar por um dos lados e mantiveram-se com uma postura de não julgamento
	Contra a reconciliação	1	Demonstração explícita da desaprovação da continuidade da relação
	Fatores que dificultaram a continuidade	6	Fatores salientados pela pessoa traída que dificultaram a decisão de manter a relação
	Temer ser novamente traído	3	Medo que outra situação de infidelidade se repetisse

Tentar o término da relação	3	Tentativas de divórcio e de terminar definitivamente a relação
Dúvidas sobre a traição	1	Aspetos que não foram completamente esclarecidos relativamente à infidelidade
Exposição social	1	Conhecimento pela rede social da ocorrência da infidelidade
<i>Timing</i> da traição	1	Momento em que a traição aconteceu